Anno XII — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 25 de Setembro de 1922 — N. 3.884

EDIÇÃO EXTRAORDINARIA

A NOITE

EDIÇÃO EXTRAORDINARIA

ASSIGNATURAS
Por 12 mezes . . . . 30$000
Por 9 mezes . . . . 24$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua do Carmo, 29 a 35
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por 6 mezes . . . . 16$000
Por 3 mezes . . . . 9$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Do Rio a Manáos em algumas horas!

Nos paizes velhos a navegação aerea é uma utilidade, e nos novos, como o Brasil, uma necessidade

A nossa grandeza economica ligada ás azas que nos deu Santos Dumont

O senador Sampaio Corrêa, presidente do Aereo Club, fundamenta longa e brilhantemente uma inspiração do seu patriotismo

E' um trabalho de erudição, de sciencia e de patriotismo o que hoje se dilata nestas columnas da A NOITE, e trabalho cujo valor e alcance é escusado encarecer, uma vez que o firma o nome do senador Sampaio Corrêa, que é um dos nossos primeiros engenheiros, e allia a este titulo o de presidente do Aereo Club, uma vez que o thema que bordam a sua observação e intelligencia não é outro senão o de aviação, tão caro ás tradições brasileiras e no qual são enormes as nossas responsabilidades moraes em face da humanidade. O Brasil, terra de Bartholomeu de Gusmão e de Santos Dumont, não póde, com a defficiencia de suas rêdes ferro-viarias e escassez de seus transportes, com a immensidade de suas costas e desmarcado interior, permanecer indifferente ao exemplo que lhe offerece o resto do mundo, todos os paizes que estão cruzando o mappa ou carta de suas linhas de navegação aerea com o mesmo carinho com que estabelecem as rêdes da viação ferrea. Mas nós não temos o direito de retardar com considerações que estão no pensamento de todos o prazer da leitura do substancioso trabalho do senador Sampaio Corrêa, escripto gentilmente para A NOITE por occasião das primeiras festas centenarias, e só agora divulgado para que ao meio das meditações patrioticas desses ultimos dias de festejo causem uma impressão mais funda no espirito do povo e dos governantes os conceitos defendidos pelo senador carioca:

A lei n. 1.555, de 10 de agosto de 1922, que provê ás despesas publicas no exercicio corrente, assim dispõe, no art. 90:

"O governo fará estudar, projectar e orçar as linhas de hydro-aviação nos rios em seguida mencionados, podendo, para isso, abrir creditos até o maximo de réis..... 400:000$, afim de solicitar ao Congresso Nacional os creditos precisos á construcção e apparelhamento das mesmas linhas.

Paragrapho 1º — As linhas deverão ser estabelecidas nos rios S. Francisco, Paraná, Paraguay e Grande, e seus principaes affluentes, para montante e para jusante dos pontos em que estes rios são atravessados pelas Estradas de Ferro Central do Brasil, Noroéste do Brasil, Oéste de Minas, ás quaes ditas linhas deverão ficar subordinadas.

Paragrapho 2º — Os estudos, projectos e orçamentos deverão ser realisados por uma commissão composta de tres engenheiros, representantes, respectivamente, de cada uma das estradas de ferro mencionadas, e de dous officiaes aviadores, indicados, respectivamente, pelos Ministerios da Guerra e da Marinha, sob a chefia e direcção do engenheiro representante da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Paragrapho 3º — O governo determinará egualmente á commissão referida o estudo de uma linha de hydro-aviação entre Belém do Pará e Manáos."

Estou certo de que a providencia legislativa consignada no art. 90 acima transcripto produzirá, dentro em pouco, beneficos resultados. O desenvolvimento das relações commerciaes entre praças do paiz muito afastadas umas das outras será, por certo, sensivelmente facilitado pelo estabelecimento das linhas de hydro-aviação de que trata a lei; de outro lado, o trafego aereo ao longo dos rios mencionados concorrerá de modo apreciavel para mais rapida e melhor distribuição, no interior do Brasil, das providencias de ordem administrativa e de defesa militar do territorio patrio, precisas á nossa independencia.

Além dos beneficios apontados, cumpre mais assignalar que o estabelecimento do serviço de hydro-aviação, ao longo dos principaes rios do interior do paiz, exigindo, como de facto exige, a installação de varias estações de campos de pouso, de abastecimento e de reparação dos hydro-aviões, permittirá a utilisação destas estações para a organisação systematica de um serviço de estudo do regimen dos nossos rios, até hoje desconhecidos desse ponto de vista.

Não será tambem de despresar, antes de ter na mais alta conta, o auxilio que as novas linhas de communicação poderão prestar ao levantamento da carta geographica do Brasil, auxilio valioso de que poderá formar idéa precisa quem quer que examine o que neste sentido ha feito até hoje a Commissão Geographica Militar, sob a direcção competente e efficaz do illustre coronel Alfredo Vidal.

A aviação já transpoz, nos tempos que correm, a linha que limita as tentativas ou diversões sportivas, estendendo o vôo a regiões superiores, em que dominam outros objectivos, sem duvida de ordem muito mais elevada. A navegação aerea tem a recommendal-a, hoje em dia, os serviços que presta ao commercio, ás administrações publicas e ao desenvolvimento da sciencia.

O exemplo do que ha sido feito em outros paizes não mais admitte hesitações neste particular, como passamos a evidenciar em um rapido exame "à vol d'oiseau".

Na Europa já se intercommunicam por linhas de navegação aerea, em franca e segura exploração commercial, muitas das principaes cidades da região central e do occidente, estendendo-se uma das linhas até Casa Blanca, na Africa. São hoje normaes e regulares as viagens pelo ar entre Paris e Londres, Paris e Copenhagen, passando por Amsterdam e Bremen, Paris e Varsovia, com escalas por Strasburgo, Nuremberg e Praga, Berlim e Dantzig, Leipzig e Dresden, Paris e Genova, Munich e Vienna, Bordeaux e Toulouse, passando por Nimes, Marseille e Ajaccio, na Corsega, e, finalmente, Toulouse e Casablanca, com passagem obrigatoria por Barcelona, Tanger e Rabat. As linhas mencionadas encontravam-se em trafego em fins do anno proximo passado, sendo quasi certo hajam ellas sido estendidas a outras cidades mais, nos seis mezes já decorridos de 1922.

Não disponho, no momento em que escrevo, da tabella de viagens regulares de todas as linhas commerciaes hoje em trafego no serviço de aviação na Europa, mas o quadro infra, referente a algumas dellas, apenas, dá idéa do grande avanço ultimamente impresso ás cousas da navegação aerea, em um formidavel esforço de reconstituição e de reerguimento economico dos paizes mais profundamente feridos pela grande guerra.

	Distancia coberta pelo vôo	Tempo de duração das viagens — Em vôo	Com escalas	Tempo de percurso em estradas de ferro (grandes rapidos)	PREÇOS — Passageiros	Bagagens por kilogramma	COMPANHIAS QUE EXPLORAM O SERVIÇO	NUMERO DE VIAGENS
Paris—Londres	375 kilometros	2 h. 30 m.	Sem escala	7½h. 35 m.	300 fr.	7 fr. 50 até 15 kgs. 6 fr. de 6 a 25 kgs. 5 fr. além de 25 kgs.	Grandes Expressos Aereos Messageries Aériennes Instone Air Line Handley Page	Cinco viagens por dia em cada sentido
Paris — Bruxellas	275 kilometros	2 h. 0 m.	Sem escala	4 h. 45 m.	175 fr.	de 1 kg. a 50 kgs. 1 fr. Peso superior, 3 fr.	Messageries Aériennes Société Générale Transport Aérien Français Société Nationale pour l'Etude des Transports Aériens Koninklijke Luchtvaart Maatschappij (Hollandeza)	Varias viagens por dia
Paris — Rotterdam	390 kilometros	3 h. 0 m.	3 h. 30 m.					
Paris — Amsterdam	450 kilometros	3 h. 15 m.	4 h. 15 m.	12 h. 50 m.	300 fr.	de 1 kg. a 50 kgs. 6 fr. Peso superior, 5 fr.		
Paris — Strasburgo	420 kilometros	2 h. 30 m.	Sem escala	9 h. 50 m.	150 fr.	2 fr. 50	Franco Rumena de Navegação Aerea	Uma viagem por dia
Paris — Praga	950 kilometros	5 h. 50 m.	7 h. 0 m.	32 h. 20 m.	500 fr.	5 fr. 50		
Paris — Varsovia	1.560 kilometros	9 h. 0 m.	12 h. 30 m.	4 h. 0 m.	800 fr.	9 fr. 50		
Paris—Le Havre	200 kilometros	1 h. 15 m.	Sem escala	3 h. 50 m.	200 fr.		Messageries Aériennes	Uma viagem por semana
Paris—Lausanne	420 kilometros	3 h. 30 m.	Sem escala	10 h. 50 m.			Grandes Expressos Aereos	
Toulouse — Barcelona	360 kilometros	2 h. 30 m.	Sem escala		468 fr.	—	Linhas Aereas Latecoère Geral de Serviço Aeronautico	Quatro viagens por semana
Toulouse — Alicante	765 kilometros	6 h. 0 m.	7 h. 30 m.		924 fr.	—		
Toulouse — Malaga	1.180 kilometros	9 h. 30 m.	25 h. 30 m.		1.068 fr.	—		
Toulouse — Rabat	1.740 kilometros	12 h. 30 m.	29 h. 30 m.		1.560 fr.	9 fr.		
Toulouse — Casablanca	1.845 kilometros	13 h. 30 m.	31 h. 0 m.	4 d. 5 h. 0 m.	1.680 fr.	10 fr.		
Bordeaux — Toulouse	220 kilometros	1 h. 30 m.	Sem escala	5 h. 0 m.	88 fr.	3 fr. 30	Aero-Transports	Uma viagem por dia
Bordeaux — Montpellier	450 kilometros	3 h. 0 m.	17 h. 0 m.	8 h. 0 m.	176 fr.	6 fr. 60		
Nice — Avignon	230 kilometros	1 h. 45 m.	Sem escala	7 h. 0 m.	300 fr.	2 fr. 50	Aerea Franceza	Duas viagens por semana
Nice — Nimes	290 kilometros	2 h. 15 m.	2 h. 15 m.	10 h. 0 m.	300 fr.			
Nice — Montpellier	430 kilometros	3 h. 0 m.	3 h. 0 m.	11 h. 0 m.	350 fr.			
Bayone — Bilbão	150 kilometros	1 h. 0 m.	Sem escala	100 fr.	0 fr. 75 a		Franco-Bilbão de Transportes Aereos	Uma viagem por dia
Bayone — Santander	220 kilometros	1 h. 30 m.	2 h. 30 m.	150 fr.	1 fr. 50			
Antibes—Ajaccio							Sociedade Maritima de Transportes Aereos "A Aeronavel"	

Acerca das demais linhas aereas em trafego regular na Europa não incluidas no quadro supra, possuo apenas as informa-

Dr. Sampaio Correia

ções seguintes sobre distancias percorridas e tempos e duração das viagens:

Bruxellas-Londres	375 km.	2 h. 30 m.
Amsterdam-Rotterdam-Londres	525 km.	4 h. 25 m.
Rotterdam-Amsterdam-Copenhagen	975 km.	8 h. 30 m.
Copenhagen-Berlim	750 km.	5 h. 0 m.
Copenhagen-Malmo	38 km.	0 h. 15 m.

As informações transcriptas confirmam o conceito contido na feliz, expressiva e espirituosa exclamação de PAULO LANDAY: "*Malgré les apparences, l'aviation n'était pas une idée en l'air.*"

Possuo alguns dados concernentes á organisação actual da industria franceza de transportes aereos e penso ser vantajosa a vulgarisação de taes elementos, extraidos de uma memoria apresentada pelo Sr. M. Pierrot ao Primeiro Congresso Internacional de Navegação Aerea, ultimamente reunido em Paris (15 a 25 de novembro de 1921).

Iniciada após a terminação da guerra, em 1919, a aviação commercial na França tem progredido extraordinariamente, havendo a notar, no tocante á frota aerea, as seguintes transformações, na passagem de um para outro anno:

ANNOS	Numero de pilotos	Numero de aviões	Potencia disponivel em cavallos vapor	Tonelagem disponivel (em toneladas)
1919	27	46	13.300	16
1920	72	183	54.000	83
1921 (até 31 de outubro)	102	258	80.000	110

Apesar de serem ainda utilisados muitos apparelhos construidos para um fim diverso, serviço de guerra, já é de observar o facto, bastante auspicioso, de ser o crescimento da tonelagem mais rapido do que o da potencia dos motores, o que indica, por certo, melhor aproveitamento desta ultima.

A capacidade de transporte média dos apparelhos de vôo, isto é, a relação entre o peso util transportavel e o peso total do avião carregado, em ordem de marcha, oscilla de pouco em torno de 0.30.

Os transportes aereos na França eram explorados, em 1919, por quatro companhias, havendo attingido a oito o numero de empresas existentes em 1921, com um capital global de 25 milhões de francos.

Os percursos mensaes têm crescido continuamente e assim tambem o numero de kilometros em trafego, segundo mostra o quadro seguinte:

ANNOS	Kilometros em trafego	Kilometros percorridos por mez
1919	2.480	57.000
1920	4.310	135.000
1921 até 31 de outub.	4.980	280.000

Apesar de serem os vôos ainda realisados em apparelhos com as caracteristicas proprias do material de guerra, dotados de motores sujeitos a frequentes falhas (*pannes*), que exigem grande numero de campos de pouso (*aterrissage*), sem a indispensavel organisação de ligações radio-telegraphicas ou radiotelephonicas, só agora em inicio de installação systematica, as velocidades commerciaes alcançadas attingiram, em média, a 60 kilometros por hora na linha Toulouse-Casablanca, com 4 escalas e um noite de repouso, a 100 kilometros na linha Paris-Bruxellas-Rotterdam-Amsterdam (duas escalas), a 115 kilometros no percurso Paris-Varsovia (duas escalas e uma refeição) e, finalmente, a 140 kilometros na linha Paris-Londres.

A segurança das viagens é extremamente animadora, pois os aviões das empresas francezas de navegação aerea commercial haviam percorrido, até 1 de setembro de 1921, 2.808.000 kilometros (cerca de 4.700 vezes a distancia do Rio a Bello Horizonte), só havendo a registar 10 mortos e 14 feridos, o que corresponde ás médias de 1 morto para 280.000 kilometros e de 1 ferido para 200.000 kilometros de percurso.

A regularidade das viagens já é surprehendente, como mostra o quadro infra, relativo a algumas linhas apenas:

ANNOS	Paris-Londres	Paris-Bruxellas	Toulouse a Casablanca
1919	75	77	93
1920	95	93	96
1921 (até 31 de outubro)	96	92	97

Os numeros constantes do quadro dão conta do accrescimo annual da regularidade, assim denominando á relação entre as viagens effectuadas e as indicadas nos horarios.

O movimento do trafego aereo das linhas francezas cresce dia a dia, segundo revelam os seguintes numeros:

ANNOS	Viagens	Kilometros percorridos	Toneladas de correspondencia	Pequenos volumes (tonelagem)	Numero de passageiros
1919	1.490	319.500	0.397	6.96	527
1920	2.381	353.700	3.920	49.18	982
1921 (seis mezes)	3.342	1.239.600	4.320	88.50	4.854

Os elementos economicos que as estatisticas apontam na França são bem evidenciados no quadro infra:

ANNOS	Kilometros por viagem	Kilogrammas de correspondencia por viagem	Kilogrammas de mercadorias por viagem	Viajantes
1919	215	0.27	4.68	0.356
1920	365	1.65	21.00	0.42
1921 (6 mezes)	370	1.30	26.50	1.45

Em 1921, a Companhia Franco-Rumena, animada pelos resultados colhidos por varias empresas de navegação aerea, resolveu lançar as bases de uma nova linha, entre Paris e Constantinopla, com um ramal desde Praga até Varsovia, obedecendo ao seguintes programma:

Paris-Constantinopla

Cidades	Distancia desde Paris	Duração dos vôos em horas por secções
Strasburgo	401 km.	2h. 30m.
Praga	945 km.	6h. 0m.
Vienna	1.240 km.	6h. 0m.
Budapesth	1.475 km.	9h. 45m.
Belgrado	1.810 km.	12h. 0m.
Bucarest	2.315 km.	15h. 15m.
Constantinopla	2.831 km.	19h. 15m.

Praga-Varsovia

Varsovia	1.500 km.	9h. 30m.

* * *

As ligeiras notas acima referem-se principalmente ás linhas européas, mas o desenvolvimento da aviação tem sido notavel egualmente nas colonias da Africa, da Asia e da America.

O Sr. E. Allan, professor na Universidade de Bruxellas, escreveu, com muito fundamento, que, se os transportes aereos podem ser hoje considerados de grande *utilidade* nos velhos paizes do continente europeu, elles devem ser tidos como *necessarios* aos paizes novos, que ainda não dispõem de outros meios de rapida communicação. E isto, porque "o avião é, com effeito, o instrumento de exploração e de penetração por excellencia, capaz de prestar serviços em todas as latitudes, tanto nas regiões polares como no Equador, sob a condição unica de ser adoptado, tão exactamente quanto possivel, aos serviços a exigir da machina de vôo em cada caso".

As nações européas viram claro o problema que tinham a resolver em as suas colonias, porque têm cuidado de resolvel-o com o melhor carinho, organisando ou facilitando a organisação dos transportes aereos naquellas colonias.

A pequena Belgica, por exemplo, não poupou esforços no Congo, onde existem hoje, em franco e normal funccionamento, varios serviços de hydro-aviação militar e commercial.

Do que neste particular ha sido praticado com real successo por aquella nação, dá conta um relatorio do coronel Aem. Van Crombrugge, director geral do Serviço de Aeronautica, que o submetteu á apreciação do 1º Congresso Internacional de Navegação Aerea.

Por decreto real de 26 de junho de 1919, foi creada uma commissão especial de estudos para o estabelecimento da navegação aerea no Congo, composta de um delegado do ministro das Colonias, de um technico especialista e do director da Aeronautica Civil e Militar da Belgica, e encarregada de pôr em execução vasto programma, de que constava:

1º — O estabelecimento, a titulo de experiencia e em condições de fazer um trafego commercial compativel com os recursos financeiros postos á sua disposição, — dous milhões de francos — de uma linha aerea para passageiros e transportes postaes entre Stanley-Pool e Stanley-Ville;

2º — O estudo da possibilidade de levantar a carta do rio pela photographia aerea e de fazer, dentro dos mesmos recursos financeiros, todos os trabalhos preparatorios concernentes a este objectivo.

Dando cumprimento á primeira parte do programma que lhe foi traçado, a commissão, após vencer grandes e numerosas difficuldades, inaugurou, a 20 de fevereiro de 1920, a primeira linha de hydro-aviação, cobrindo a distancia de 1.720 kilometros, dividida em varios sectores de percurso, com algumas estações intermediarias.

Os sectores são:

1º sector — Kinshasa	—	0 kilometros
Bololo	—	314 "
2º sector — N'Gombé	—	570 "
Coquilhatville	—	690 "
Mobeka	—	997 "
3º sector — Lisala	—	1.211 "
Bazolo	—	1.513 "
Stanleyville	—	1.721 "

Os successos obtidos pela linha Kinshasa a Stanleyville, denominada linha "Rei Alberto", foram tão notaveis que o coronel Van Crombrugge lamentava a pequena extensão, — 3.000 kilometros, tão sómente, — da séde fluvial do Congo belga, passivel, por suas condições, do estabelecimento de um serviço regular de hydro-aviação. Do relatorio apresentado pelo illustre director da Aeronautica na Belgica, extraio o seguinte expressivo commentario, a proposito das linhas coloniaes de hydro-aviação daquelle paiz:

"Dès à présent, il peut être considéré comme certain qui aucune difficulté [illegible] sérieuse ne s'oppose à l'emploi des transports aériens au Congo: les 500 heures de vol et les 60.000 kilometres franchis per les pilotes de la "L. A. R. A." en font foi."

Por sua vez, a França tem dado grande impulso á aeronautica em suas colonias, desde 1919.

O programma de 1920 comprehendia a creação de sete esquadrilhas assim distribuidas: duas na Africa occidental franceza, duas na Indo-China, duas em Madagascar e uma em Djibouti, todas dirigidas por pessoal do Ministerio da Guerra.

As linhas de aviação da Africa occidental franceza devem obedecer aos seguintes traçados e estão hoje em trafego normal ou ainda em preparo da infrastructura:

Marrocos a S. Luiz		Por construir.
Dakar a	Thies, Kaolak, Tambacounda, Kayes, Tonkoto, Bamako, Segou	Já em trafego, com 1.450 kilometros de penetração no Senegal.
Segou a	Mopti, Niafounkeé, Tombouctou, Bamba, Gão	Em construcção em 1921.
Segou a	Koury, Onagadougou, Niamey, Kandy	Em construcção em 1921.
Segou a	Bougouni, Onagadougou	Em construcção em 1921.

Os percursos feitos, em 1921, nas linhas então em trafego na Africa Occidental franceza, attingiram a 125.000 kilometros em mais de 1.000 horas de vôo, sem que um só accidente tivesse sido registado e com um transporte de mais de 1.000 kilos de correspondencia durante o anno.

Na Indo-China mantinha o governo francez, em o anno proximo passado, suas esquadrilhas mixtas, de aviões e de hydroaviões, com 10 apparelhos Breguet cada uma, os quaes percorrem 3.500 kilometros, quando em communicação Tonkin, Harrovi, Saigon, Cambodge e a zona do sul do Sião.

Sem que um só accidente pessoal houvesse sido observado, as esquadrilhas voaram, no correr do anno proximo passado, durante 926 horas e 50 minutos, cobrindo um percurso total de 119.612 kilometros.

Em as suas possessões do Mediterraneo, onde já funcciona regularmente a linha internacional Toulouse-Barcelona-Rabat-Casablanca, que se dirige a Dakar e é explorada pela Companhia Latecoère, está a França construindo outras linhas, de que algumas foram recentemente inauguradas. As principaes são as seguintes:

1º — Rabat-Fez-Oudja-Oran-Alger e ligar ulteriormente a Marselha, no continente europeu

2º — Alger-Biskra-Touggewrt, de penetração.

3º — Alger-Bougil-Bone-Bizerte, pelo litto-

(Conclue na 4ª pagina)

Um Handley Page que podia transportar 40 pessoas, para as quaes possuia excellentes cabines. Era com apparelhos desse typo que, em tempo, a companhia do mesmo nome daquella machina pretendeu estabelecer uma linha de communicações rapidas entre Recife e Buenos Aires.

Entre Paris e Londres: são communs, communissimas, as viagens entre essas duas grandes capitaes européas. A gravura acima reproduz um aspecto curioso dos passeios regulares que já se fazem Paris-Londres; mostra ella o Sr. Flandin, então ministro francez da Aviação, despedindo-se de amigos, á hora da partida para a capital britannica, aonde ia tratar de negocios urgentes

Ecos e Novidades

O Sr. Antonio José d'Almeida já havia falado aos nossos legisladores, quando recebido outro dia solemnemente pelo Congresso Nacional, manifestando na sua formosa oração não só os seus profundos sentimentos de portuguez amigo do Brasil e consciente das vozes do passado que cada hora estão nos fundamentos dos instinctos da communhão luso-brasileira, como as bellezas de sua alma catholica e a segurança de suas idéas de estadista. Mas o que mais impressionou, no memoravel discurso do Sr. Antonio José d'Almeida, foram os accentos de sua sinceridade a vibrar intensa em cada phrase e palavra, a animar de um calor quasi sobrenatural cada um dos conceitos que invocavam a grandeza de Portugal ou devassavam a nossa.

O Congresso não logrou se furtar á emoção e influxo desse verbo quente e espontaneo, que veiu empallidecer os discursos estudados de protocollo a que todos estamos habituados e dar mais corpo ainda á convicção de que a diplomacia que hoje em dia mais facilmente triumpha é a da sinceridade, é a dos improvisos do coração.

Recordamos isto tudo por que melhor se comprehenda e accentue o exito que ainda fôr de tal natureza teria encontrado hontem, falando aos brasileiros e portuguezes do Rio, dirigindo-se ao nosso povo, tocando-lhe as fibras mais sensiveis do patriotismo. E tendo em vista a influencia exercida hontem sobre as multidões que no recinto da Exposição foram ouvir o grande chefe de Estado e ile saudal-o e sentiram a sinceridade que borbotava em cada palavra, que ousamos dizer que se alguma sombra de vago resentimento, algum mal-entendido ou prevenção acaso pudesse existir, ahi estão os dous povos, [illegible] de um e de outro, teria tudo dissipado a oração de sympathia e de amor com que o Sr. Antonio José d'Almeida saudou o Brasil e Portugal, e veiu demonstrar ainda uma vez como não existe politica mais solida e duradoura do que a do coração, e como uma voz de estadista que a saiba interpretar é sempre uma [illegible] que faz explodir em manifestações como a que vimos os nobres e alevantados sentimentos das collectividades irmãs.

***

E' muito agradavel á vista e ao bom gosto, e até á sciencia, o systema de illuminação adoptado na Exposição, onde os focos e lampadas não ferem os olhos, porque occultos, ou altos, projectam seus feixes de maneira tal que dão maior clareza e suavidade aos contornos das cousas, sem exaltar algumas offuscando outras. De longe, então, o aspecto de certas linhas é deveras deslumbrante, embora não poucas se diluam então nas sombras do inacabado.

E' natural que não se pretenda que os effeitos da luz indirecta venham prestigiar andaimes ou obras ainda não rematadas. Dizemos isto não com quem condemna, e sim como quem se resigna ao atrazo dos trabalhos da Exposição, mas não póde deixar em silencio que figure o que já está prompto entregue ao desprestigio da obscuridade. E é este o caso do portão da entrada, fronteiro ao Monroe, concluido, mas [illegible] por deficiencia de qualquer especie de illuminação. Se aquelles meninhos que figuram no alto do monumento com suas guirlandas tão pesadas, [illegible] ou architectonico, a ficar rodeando aquella cupula, sem abandonarem os festões ou [illegible], não ha como suppor que se lhe [illegible] possam dormir á noite, com a ausencia das bandas e com o estrepito da entrada, lá em baixo, festiva e illuminada. Nada, consequentemente, justifica que os contornos superiores do portão não sejam tambem aclarados, como todos os meninos que o vigiam.

Parece-nos, portanto, que não se harmonisa com a illuminação dos pavilhões concluidos a do portão de entrada, que, logicamente, deveria, no minimo, ser tão illuminado como todas as partes ou edificações da Avenida das Nações. Illuminar-se a casa e deixar ás escuras, ou na penumbra, a porta, em cujo cimo figuram os "braços", é principio que não póde ser applaudido nem pelo bom senso nem pelo bom gosto.

COMPAREÇAM, SRS. CANDIDATOS DO TIRO 5!

O instructor do Tiro de Guerra 5 solicita, por nosso intermedio, o comparecimento, amanhã, ao meio-dia, no "stand" do Leme, de todos os atiradores e candidatos a cabo que ainda não tenham feito exame de tiro. Serão excluidos os candidatos faltosos.

O "VANDYCK" CHEGOU DE NOVA YORK

Fundeou hontem, á tarde, na Guanabara, o paquete inglez "Vandyck", da frota mercante da Companhia Lamport Holt, procedente de Nova York e escalas em magnificas condições sanitarias.

O referido paquete, trouxe grande numero de passageiros para os portos sul-americanos. Viajou a bordo do "Vandyck", com destino a esta capital, acompanhado de sua familia, o Sr. Alvaro Gil de Almeida, consul de Portugal, em Boston. O Sr. Alvaro Gil occupa actualmente um logar de destaque no alto mundo bancario de Boston, e foi intermediario no convite feito pelos Estados Unidos aos aviadores portuguezes Sacadura Cabral e almirante Gago Coutinho.

O Centenario

Foi hontem inaugurada a 4ª Exposição de Gado

Um certamen que honra a industria pecuaria do paiz

Está inaugurada, desde hontem, a 4ª Exposição de Gado, que este anno, para commemorar o centenario da Independencia, tomou um caracter de certamen internacional, por isto que diversas nações enviaram, para figurarem ao lado dos representantes dos nossos rebanhos, magnificos exemplares de animaes de raça.

Deste modo, a actual exposição sobrepuja de importancia as anteriores.

O numero, grande e selecto, de bovinos, equinos e ovinos que compõem a representação estrangeira, veiu concorrer para dar ao certamen um aspecto de opulencia no dominio da pecuaria. Raramente o publico poderá ter uma opportunidade tão feliz de apreciar um bello conjuncto de animaes de raça, vindo dos proprios paizes criadores, donde as mesmas raças são originarias. A não ser os criadores, os que se entregam á [illegible] industria do gado, que em largo numero têm viajado os paizes detentores das criações de elite, ora com o fim de adquirir reproductores, ora para conhecer e admirar os grandes rebanhos, o publico desta capital ainda não tinha tido uma collecção mais escolhida de animaes finos para apreciar como a que se acha exposta na avenida Maracanã.

A representação argentina é de primeira ordem; a hollandeza magnifica; a franceza, a suissa, a ingleza, a dos Estados Unidos, excellentes todas. Ao lado destas representações, o contingente nacional não faz má figura, ao contrario, satisfaz bastante. O que apparece como resultado da nossa criação é já para orgulhar-nos.

Quem admirou, por exemplo, os lindos exemplares Herefords da Argentina, dos quaes um é proclamado campeão e mereceu na actual exposição o primeiro premio, não póde deixar de ter um grande contentamento vendo os esplendidos representantes da mesma raça que o Rio Grande do Sul enviou. São bellos exemplares que caminham perto para se approximar dos seus irmãos nascidos nos campos platinos.

Na classe bovina, além dos animaes de raça fina acclimados no Brasil, ou aqui reproduzidos ou cruzados, existem na Exposição bellos typos de caracú, de S. Paulo. Os zebús, desta vez, não se apresentam com tanto enthusiasmo, como nos anteriores certamens...

Mas não é só na classe bovina que a exposição agrada. Os equinos, asininos, muares, ovinos, caprinos, suinos estão com uma representação digna de admiração. Ha ainda os pombos, canarios, gatos e cães, que foram apreciados.

A classe de gallinaceos e palmipedes é muito boa e merece bastante o apreço dos visitantes.

Das pequenas exposições se destaca brilhantemente a de abelhas. Ainda se não tinha feito no Rio uma demonstração tão completa do trabalho e da industria da apicultura. Na secção destinada a esta especialidade de criação existem productos interessantissimos, destacando-se os do Campo de Demonstração de Deodoro, pertencente ao Ministerio da Agricultura; os da Colonia de Alienados de Volta Redonda, pertencentes ao Estado do Rio, e os da Sociedade Brasileira de Agricultura.

E' uma secção muito curiosa, vendo-se os enxames de abelhas em franca actividade de trabalho, além de se admirar um numeroso rol de objectos e productos fabricados com a materia prima resultante desse trabalho.

Perto de 2 horas da tarde, compareceu á Exposição, acompanhado de ministros, prefeito e outras autoridades, o Sr. presidente da Republica. Recebido pelas commissões, o chefe do Estado tomou assento á mesa destinada á sessão inaugural.

Teve a palavra o ministro da Agricultura, que leu um discurso allusivo ao certamen, dando a conhecer informações prestadas pelo director da Industria Pastoril. Depois falou o Dr. Padua de Rezende, em nome dos lavradores, dando em seguida o Sr. presidente a Exposição por inaugurada.

Dirigiram-se então todos para a archibancada do pavilhão especial, afim de assistir ao desfile dos animaes premiados. Varios delles receberam palmas dos assistentes, tendo encabeçado o desfile o n. 527, Hereford argentino, campeão, de que já falámos.

Terminada a mostra dos animaes, o Sr. presidente da Republica percorreu os diversos pavilhões estrangeiros e nacionaes, retirando-se após.

Uma vez aberto ao publico o recinto da Exposição, encheu-se de uma curiosa multidão que tudo procurou ver e admirar. O aspecto do certamen agrada muito, principalmente porque tudo está terminado e franqueado aos visitantes.

O Sr. Dr. Raul Veiga, presidente do Estado do Rio, e autoridades fluminenses, estiveram presentes ao acto inaugural da exposição.

Será lançada, hoje, a pedra fundamental do Pantheon, offertado pela colonia portugueza — A cerimonia revestir-se-á do maior brilhantismo

Realisa-se hoje, á 1 1|2 hora da tarde, no Campo do Russell, Avenida Beira-Mar, a solemnidade do lançamento da pedra fundamental do Pantheon, que a colonia portugueza offerece ao Brasil, como um preito de gratidão á magnanima hospitalidade que ella usufrue e em commemoração á passagem da data do Centenario de nossa emancipação politica.

A cerimonia revestir-se-á do maior brilhantismo, devendo comparecer todas as altas autoridades do paiz, além de innumeras pessoas gradas.

A Directoria da Grande Commissão de Homenagem ao Brasil solicita, por nosso intermedio, o comparecimento de todas as embaixadas especiaes e delegações estrangeiras, de todas as associações portuguezas e do povo, para que a solemnidade se revista do maior brilho.

O PORTO, HONTEM

Chegaram: de Aracaju' e escalas, o paquete nacional "Itaperuña", com passageiros e carga; de Nova Orleans, o paquete nacional "Tapajoz", com varios generos; de Porto Alegre e escalas, o paquete nacional "Itanema", com varios generos; de Imbituba, o paquete nacional "Itacolomy", com carregamento de carvão; de Nova York, o paquete inglez "Vandyck", com passageiros e carga, e de Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Alba", com passageiros e carga.

OS SPORTS

Os brasileiros, na sua segunda competição de football, empataram com os paraguayos por 1x1 — Foi um jogo em que houve phases de emoção, muito delicado e cavalheiresco — O juiz não agradou — A assistencia não soube o que mais applaudir: se os ininterruptos ataques brasileiros ou se a admiravel defesa paraguaya. Quatro goals conquistados pelos nossos são desmarcados! — A corrida do Jockey Club teve a assistil-a o Sr. presidente da Republica de Portugal — A concorrencia foi grande e o movimento de apostas subiu a 290:740$ — Divino, Morcego, Kellerman e Querella triumpharam nos pareos de honra — O Dr. Clovis Camargo venceu o pareo de obstaculos

Depois de dous dias de uma chuvinha miuda, irritante e desconsoladora, a manhã de hontem raiou gloriosa, illuminada por um lindo sol e deixando o céo limpido e de um puro azul. Era recompensa que a natureza offerecia aos milhares de sportmen, que andavam tristes pela expectativa de um domingo de chuvas e tédio.

O opulento Stadium do Fluminense F. C. encheu-se totalmente e as archibancadas do veterano Jockey-Club abrigaram uma massa enorme de turfmen. Num e noutro desses recintos de sports a animação foi digna de nota e o enthusiasmo por vezes chegou ao auge.

Os leitores encontrarão, a seguir, detalhadas noticias dessas festas.

O football do Centenario

Mais um injusto empate dos brasileiros

Os paraguayos portaram-se como cavalheiros e como sportmen

Algum máo espirito seguramente tomou a si a empreitada ingrata de fazer com que as victorias claras e inilludiveis dos brasileiros, no Campeonato Sul-Americano do anno do nosso Centenario, se transformem em simples empates.

O que occorreu domingo passado já é assás sabido para que avivemos factos, mas o que hontem se passou no Stadium toca ás raias do inaudito e só quem lá estivesse estado presente é que poderá ajuizar os factos.

Basta dizer que, durante os noventa minutos do tempo regulamentar do jogo, os nossos patricios comprimiram os seus leaes adversarios, cerca de setenta; que o juiz houve por bem annullar quatro goals por elles conquistados, só permittindo a marcação de um; que varias bolas dos atacantes do nosso scratch bateram no poste do goal ou por elle passaram de raspão; que o juiz marcou 15 off-sides contra os forwards locaes e apenas tres contra os visitantes; que o keeper brasileiro praticou apenas cinco defesas, ao passo que o paraguayo as fez em numero 16, que houve nove corners contra os visitantes e apenas um contra os locaes!

Estes dados são expressivos e dizem sobre o que foi o jogo, melhor do que quaesquer amontoados de palavras que aqui deixassemos.

O scratch brasileiro teve imperfeições, é certo, mas, apreciada em conjunto, a sua actuação póde ser applaudida. Néco esteve infeliz nos arremates, mas desenvolveu um esforço em pról de suas cores digno dos maiores elogios; Heitor jogou bem e melhor do que elle jogou Amilcar, quando trocaram de posições; Tatú foi um elemento valioso; Junqueira e Formiga agiram com galhardia, dando centros magnificos; o trio médio distinguiu-se sempre, quer quando teve Amilcar ao centro, quer quando essa posição coube a Heitor; Palamone foi um elemento precioso; Barthô jogou mal no primeira phase da partida, rehabilitando-se bem ao final; Marcos esteve á altura de seus fóros de grande keeper nacional, não tendo tido opportunidades, aliás, de apresentar-se em jogo.

Este team, assim agindo, dominou o adversario, conquistou cinco goals contra um, e findou o match empatando de 1x1!

Somos, seguramente, em absoluto verdadeiros, ao affirmarmos que o scratch paraguayo, apesar de quasi subjugado, jogou com perfeição. E tanto mais é digno de nota este facto, quando o actual é apenas o segundo anno em que elle se apresenta em lutas internacionaes de [illegible] de peso. Seus forwards são muito ageis, ligeiros e leves, seus half-backs, com especialidade o do centro, soccorrem a defesa e auxiliam o ataque, seus backs, notadamente o da esquerda, são de uma segurança e de intrepidez dignas dos grandes e consagrados jogadores, seu goal-keeper colloca-se bem, atira-se com bravura e coragem e faz defesas de sensação.

O melhor elogio que podemos fazer á defesa paraguaya é o de lembrar á sua resistencia quasi fantastica ao ataque brasileiro. Quem a este elogiar, terá tambem que elogiar áquella.

A figura dos paraguayos no presente campeonato ha de ser de destaque: sua efficiencia, em jogo contra os brasileiros, foi bem maior que a dos chilenos.

Cumpre-nos salientar ainda um acto de fina gentileza: os paraguayos jogaram com uma fita verde e amarella atada ao braço esquerdo.

Ditas estas palavras, passemos á descripção do match.

O jogo

Os dous scratches entraram em campo assim constituidos:

BRASILEIRO — Marcos; Palamone e Barthô; Laís, Amilcar e Fortes; Formiga, Neco, Heitor, Tatú e Junqueira.

PARAGUAYO — Denis; Mena e Parede; Miranda, Solich e Benitez; Cadevila, Ramirez, Riva, Lopez e Erico.

O JUIZ — Foi um membro da delegação chilena.

1º HALF-TIME

O toss favoreceu aos brasileiros, e por isso, a saida foi dada pelos paraguayos, ás 3.30, pontualmente.

O apito do juiz fez-se ouvir e os scratches se movimentaram, carregando Tatú com a bola e a fazendo perder-se pelo fundo do campo. Logo depois, um foul dos nossos patricios interrompeu-lhes a segunda investida, o que não impediu que Néco avançasse de novo até Benitez, que lhe arrebatou a pelota.

Caracterisou-se então o jogo pela indecisão dos ataques, sendo operado no meio do campo e não passando a bola das duas linhas de backs.

Coube a Neco definir a situação. Carregou com a bola, passando-a a Formiga, que perdeu o shoot. Logo depois, na outra ala, Tatú fez o mesmo. Avançou, fez um passe a Junqueira e este shootou, obrigando a primeira defesa de Denis.

Registou-se um foul de Neco, atacando, então, Formiga, com mais segurança. No momento opportuno, este extrema centrou, sendo a bola recebida por Heitor, que, immediatamente a devolveu ao seu primitivo possuidor. Formiga, porém, não a recebeu bem e tanto que permittiu que fosse ella rebatida por Parede.

Os forwards do paiz fizeram, a seguir, uma série de passes baixos e repetidos, mas sem arremates, respondidos por uma carga, em passes rapidos e curtos, pela ala direita paraguaya. Palamone rebateu esta investida, depois de haver sido Barthô vencido. Outra carga paraguaya foi levada a effeito, tendo Amilcar de soccorrer-se de um corner, como manobra de defesa.

Os brasileiros deram ainda novo avanço, interrompido por um foul de Junqueira e, celeres, os paraguayos contra-atacaram pela esquerda. Eram 4.43 quando, como consequencia de uma "furada" de Barthô, poude Lopez approximar-se do posto de Marcos, e conseguir com um tiro forte, a um metro de altura e no canto, o

GOAL DOS PARAGUAYOS

Um minuto, um minuto apenas se havia passado, e Neco, após dribblar a defesa contraria, passando entre os dous backs, marcou um goal para os Brasileiros, que o juiz annullou.

Não desanimaram com isto os nossos patricios e, ao contrario, atacaram com mais vigor pelas duas alas, alternadamente. Junqueira deu um bom centro que não foi aproveitado e o juiz marcou mal um off-side de Formiga. Registam-se alguns passes dos nossos e, quando Neco se destacava para o shoot de arremate, Parede interveiu opportunamente, salvando a situação. São punidos fouls de Solich e Amilcar, carregando Formiga, que obrigou um corner, sem resultado. A bola continuou em poder dos Brasileiros, avançando Fortes, que auxilia com energia a linha atacante, que arrematou a investida com um shoot perdido de Neco. O scratch paraguayo havia, quasi que todo, vindo á defesa, para refreiar os impetos dos forwards brasileiros. Riva fez hands e, logo depois, Heitor fez uma bola passar por cima do goal. Novo corner contra os Paraguayos foi marcado, como meio de defesa a um perigoso avanço de Formiga. Na sua escóra, formou-se uma scrimage, que Mena e Parede annullaram. As cargas brasileiras succediam-se, entretanto. Tatú e Heitor combinaram alguns passes curtos, mas aquelle perdeu o shoot decisivo. Interveiu Neco que forçou outra defesa de Deniz. Marcou o juiz, a seguir, um foul de Amilcar, que não mudou o aspecto technico do jogo e tanto que os forwards Brasileiros continuaram atacando efficazmente auxiliados pela operosa linha média. Heitor conseguiu fazer a bola aninhar-se nas rêdes contrarias, mas, ainda desta feita, o juiz achou que o ponto não era válido.

Nesta altura o ataque dos Brasileiros deu ligeira tregua ao adversario, que della se aproveitou para investir pela direita. Não houve logo arremate, mas, depois de um foul de Fortes, conseguiu Solich shootar para Marcos defender.

Cerraram os Brasileiros novamente as suas cargas, dando a primeira pela ala direita. O juiz deixou de punir um foul contra Formiga, mas, logo após, apitou marcando um off-side de Tatú e duas penalidade contra os Brasileiros, cuja razão não conseguimos conhecer. Firmaram-se ainda mais os ataques dos nossos patricios: Tatú shootou e Denis defendeu; Junqueira centrou e uma perigosa scrimage foi formada, andando a bola de pé em pé, de cabeça em cabeça, sem comtudo acertar com o caminho do goal. Em dado momento, Heitor conseguiu forçar Denis á nova defesa e Junqueira obrigou Mena a valer-se de um corner. Quando o goal estava quasi sem defesa, Heitor e Tatú precipitaram a bola; esbarraram-se e, como consequencia, a bola caiu calma e maciamente pelo fundo do campo. Após haver Denis defendido um shoot de Neco, o meio tempo terminou, com este resultado:

Paraguayos.	1 goal
Brasileiros.	0 goal

2º HALF-TIME

Dez minutos de repouso passaram-se e os scratches volveram a campo.

Os brasileiros deram a saida, ás 4.25, e atacaram logo, forçando Denis a um "carring". Amilcar bateu a penalidade, a bola entrou em goal, mas o juiz não marcou o ponto. As cargas brasileiras succederam-se, porém, Denis defendeu, com corner, um shoot de Heitor, e os brasileiros, pelas duas alas, passaram a exercer formidavel pressão sobre o adversario. Todo o scratch dos paraguayos veiu á defesa e quasi todo o dos brasileiros ao ataque. Fortes shootou e Denis rebateu, formando-se uma scrimage, que terminou com um shoot de Barthô por cima do goal. Appareceu, então, Formiga ameaçador e de fórma que só um corner de Salich salvou a situação. Este corner foi seguido de outro, que batido habilmente formou uma scrimage, destruida por uma optima defesa de Denis.

Arrefeceram por instantes os furores atacantes dos locaes e os paraguayos conseguiram por duas vezes impôr a entrada de Marcos em jogo. Foram duas defesas de ataques faceis, que logo se quebraram, pois que a bola voltou impetuosamente ao logar onde estava. Formou-se uma scrimage fantastica á porta do goal de Denis e este interveiu por tres vezes consecutivas, como interviieram tambem os backs, os médios e até os forwards do seu scratch. Houve ahi um shoot perdido de Tatú e um foul de Erico.

Nova tregua foi dada aos do scratch do paraguayo, que, carregando pelo centro, forçaram uma boa defesa de Marcos.

Os jogadores patricios não se podiam conformar com a derrota e, assim, voltaram á carga. Perderam-se um shoot alto de Heitor e outro pelo lado de Tatú. Houve, a seguir, um off-side de Neco.

Neste ponto da partida, Heitor e Amilcar trocaram de posição.

Proseguiram os brasileiros na sua formidavel pressão, tendo Denis rebatido seguidamente um shoot de Tatú e outro de Amilcar, de um free-kick. O back Parede tambem rebateu um free-kick e Formiga e Junqueira perderam dous shoots.

Augmentou ainda o avanço dos locaes, com uma impetuosidade inaudita. Junqueira, ás 4.49, fez calculado passe a Amilcar, que delle se prevalecendo, conseguiu, com fortissimo shoot, o

GOAL DOS BRASILEIROS

Não cedeu, depois deste feito, a pressão dos brasileiros. O scratch local veiu de novo, quasi que todo, ao ataque, e tanto que Laís shootou, perdendo-se a bola. Tatú fez a bola bater na trave superior do goal; emendando-a, fel-a Amilcar passar de raspão pela trave vertical da esquerda. Outro shoot de Heitor passou rente á trave e outro, ainda, de Neco foi rebatido por Denis. O juiz puniu um foul de Heitor e, logo a seguir, fez Tatú limpamente o quarto goal desmarcado pelo juiz.

Ordenou o juiz um corner contra os paraguayos, mas deixou de punir um hands destes dentro da área da penalidade.

O keeper Denis defendeu mais um shoot de Tatú, escorou com maestria um corner-kick bem batido e interveiu na defesa de outro shoot de Amilcar. Perdeu-se um shoot de Fortes e ainda Denis entrou em acção, na defesa de fortissimo shoot de Amilcar, do que recebera a bola de Néco.

Seguiu-se o ultimo corner da tarde, escorado de cabeça por Heitor, que fez a bola passar por cima do goal.

Neste momento conseguiu Erico escapar-se pela esquerda e de modo perigoso, porquanto a defesa dos brasileiros estava deslocada, toda no ataque. Palamone, como suprema defesa, commetteu então um foul, cujo free-kick de punição foi defendido por Marcos.

Voltaram os Brasileiros a atacar e, quando faltavam ainda dous minutos do tempo do jogo, o juiz deu por terminada a partida, com este

FINAL

BRASILEIROS — 1 goal.
PARAGUAYOS — 1 goal.

A prova preliminar

Como prova preliminar do grande match de hontem, houve um jogo entre os teams do S. C. Brasil e do River, que estavam assim organisados:

BRASIL — Santa Maria; Marcondes e Ebraico; Braune, Driscoll e Barba; Vadinho, Victor, Nilo, Fred e Borges.

RIVER — Osmar; Octavio e Maia; Carlito, Avelino e Aristides; Floriano, Manoel, Mathusalem, Ismael e Waldemar.

O JUIZ — Foi o Sr. Paulo Canongia, do Carioca F. C.

O JOGO — Foi assás interessante, superior á expectativa e com phases de verdadeira sensação. Os teams mostraram-se equilibrados em forças e a partida teria transcorrido completamente agradavel se não fôra a má orientação de dous players do River, que quizeram desenvolver um jogo pesado e fóra de proposito. Na partida foram feitos 6 goals, tres para o Brasil, por Vadinho (dous) e Nilo (um de penalty), e tres para o River, por Ismael (dous) e Waldemar (um), o final foi este:

BRASIL — 3 goals.
RIVER — 3 goals.

CORRIDAS

A do Jockey-Club, assistida pelo Sr. presidente da Republica de Portugal

O Dr. Clovis Camargo levanta o pareo de obstaculos denominado "União Latino-Americana"; Divino ganha facilmente o Grande Premio America do Sul; Kellermann triumpha no Grande Premio Portugal; Querella conquista a victoria no Classico Gaudie Ley e Morcego vence o Classico Visconde de Barbacena

Revestiu-se do maior brilhantismo a 14ª corrida realisada hontem no prado da veterana das nossas sociedades hippicas.

O bem confeccionado programma, composto de nove pareos, teve por provas principaes, quatro classicos: "Grande Premio Portugal", "Grande Premio America do Sul", e os Classicos: "Visconde de Barbacena" e "Gaudie Ley", além do pareo de obstaculos, denominado "União Latino-Americana". Este pareo, que foi corrido na distancia de 3.000 e com oito sébes, foi levantado pelo Dr. Clovis Camargo, pilotando o puro sangue inglez "St. Moritz". Como premio a Directoria offereceu ao vencedor uma rica taça de prata. O primeiro "Grande Premio", que foi disputado na distancia de 3.000 metros, foi ganho facilmente pelo cavallo Divino. O filho de Cylgad e Scotch Wife correu num dos ultimos postos e na chegada arrebatou a victoria da egua La Veloce, bom placé. O Sr. Fernando Schneider seu entraineur e proprietario ficou duplamente satisfeito, não só porque levantou os 20:000$000 de premio, como pelo bom tempo de 200'', coberto pelo seu pensionista. O segundo Grande Premio, que foi corrido por uma turma dos melhores nacionaes, no percurso de 2.200 metros e com a dotação de 20.000 escudos ao vencedor, foi uma honra prestada ao Exmo. Sr. Dr. Antonio José de Almeida, presidente da Republica Portugueza e teve por vencedor o paulista Kellermann. O filho de Novelty e Janina, foi dirigido pelo jockey patricio Armando Rosa, com proficiencia. E' seu proprietario o Dr. Alvaro Barroso e criador o Dr. Linneu de Paula Machado. A prova classica "Visconde de Barbacena" foi levantada pelo cavallo Morcego. O filho de King Charming e Etoile Rouge pertence ao Sr. Carlos Coutinho e foi dirigido pelo jockey Domingos Suarez. O "Classico Gaudie Ley", foi ganho pela egua "Querella". A pensionista do Sr. Bernardino M. de Andrade venceu facilmente, tendo sido dirigida pelo jockey A. Grassi.

A concorrencia foi boa e o devertimento correu na melhor ordem.

Pelos guichets de apostas passou a importante somma de 290:740$000.

A reunião terminou cedo, para o que muito contribuiram as optimas e rapidas partidas dadas pelo starter official Sr. Marcellino M. de Macedo.

S. Ex. o Sr. presidente de Portugal honrou a festa com a sua presença, chegando ao prado, pouco antes da realisação do "Grande Premio Portugal", e sendo delirantemente ovacionado.

Os jockeys dividiram as victorias da seguinte maneira: D. Suarez (2) Mico e Morcego; Armando Rosa (2) Mascotte e Kellerman; A. Grassi (1) Querella; C. Hougthon (1) Divino; R. Rodrigues (1) Damietta e C. Ferreira (1) Loulou.

Eis o resumo geral da corrida:

1º pareo — "Classico Visconde de Barbacena" — 2.200 metros. Premios: 5:000$, 1:000$ e 250$000 — Morcego, zaino, 5 annos, Uruguayos, por King Charming e Etoile Rouge, do Sr. Carlos Coutinho, jockey D. Suarez, 58 kilos, 1º; Mindinho, P. Zabala, 55, 2º; Reve d'Armes, C. Hougthon, 55, 3º; Maneco, O. Coutinho, 55, 4º. Não correram: Aymestry e Calicanto. Tempo, 146'1|5. Rateio de Morcego, 25$400; dupla (45) com Mindinho, 12$000. Movimento do pareo: 9:336$000. Ganho com esforço por 3|4 de corpo; do 2º ao 3º tres corpos.

2º pareo — "Açores" — 1.600 metros. Premios: 2:500$ e 500$000 — Damietta, castanho, 3 annos, S. Paulo, por Corncob e Suprema, do Sr. C. E. de Souza Aranha, jockey R. Rodriguez, 52 kilos, 1º; Norma, D. Suarez, 52, 2º; Paraiso, A. Maceira, 54, 3º; Noé, D. Vaz, 54, 4º; Nobreza, C. Fernandez, 53, 5º. Não correu Estupenda. Tempo, 104''. Rateio de Damietta, 17$200; dupla (34) com Norma, 25$400. Placés: do 1º, 13$500; do 2º, 15$700. Movimento do pareo: 17:862$000. Ganho com esforço por pescoço; do 2º ao 3º meio corpo.

3º pareo — "Cintra" — 1.450 metros. Premios: 2:000$ e 400$000 — Mascotte, tordilha, 4 annos, S. Paulo, por Novelty e Machoute, do Sr. Dr. Alvaro A. Barroso, jockey A. Rosa, 53 kilos, 1º; Ironia, S. Alves, 45, 2º; Atroz, J. Escobar, 49, 3º; Aeroplano, M. Santos, 44, 4º; Mira, C. Fernandez, 51, 5º; Mentor, R. Cruz, 54, 6º; Rosa, A. Vaz, 45, 7º; Zuavo, D. Vaz, 50, 8º; Tempestade, C. Ferreira, 53, 9º. Tempo, 94'3|5''. Rateio de Mascote, 53$700; dupla (12) com Ironia, 43$200. Placés: do 1º, 17$100; do 2º, 15$400; do 3º, 31$000. Movimento do pareo: 29:234$000. Ganho com esforço, por 3|4 de corpo; do 2º ao 3º egual distancia.

4º pareo — "União Latino-Americana" — 3.000 metros — Obstaculos — 8 sébes — Amadores civis e militares — Premios: uma taça de prata ao vencedor (peso 70 kilos) — Correram: Turbulento, capitão Renato Paquet; St. Moritz, Dr. Clovis Camargo; Macanudo, tenente Arlindo de Oliveira. Não correram: Aguacil, Zigomar, Arlequim, Ebano e Arabesca.

Vencedor: St. Moritz, puro sangue, Inglaterra; em 2º Macanudo e em 3º Turbulento.

Ganho por 3 corpos; o 2º a varios corpos. Tempo 226 2|5.

5º pareo — "Classico Gaudie Ley" — 1.600 metros — Premios: 6:000$, 1:200$ e 300$000 — Querella, zaina, 3 annos, Argentina, por Mojinete e Adversity, do Sr. Bernardino M. de Andrade, jockey A. Grassi, 53 kilos, 1º; Chispa, A. Rosa, 53 kilos, 2º; Sempreviva, D. Suarez, 53 kilos, 3º; Mecia, C. Fernandez, 53 kilos, 4º; La Cenicienta, J. Escobar, 53 kilos, 5º. Não correram: Columbine e Veterana. Tempo; 104 1|5. Rateio de Querella, 15$500; dupla (13) com Chispa, 55$200. Placés: do 1º, 15$900; do 2º, 27$800. Movimento do pareo: 29:505$000. Ganho facil por tres corpos; do 2º ao 3º egual distancia.

6º pareo "Lisboa" — 1.750 metros — Premios: 3:000$ e 600$. — Mico, zaino, 6 annos, Uruguay, por Moorcock e Annion, do Sr. Carlos Coutinho, jockey D. Suarez, 52 kilos, 1º; Quirno Costa, C. Fernandez, 54 kilos, 2º; Balcorrie, A. Fabbri, 53 kilos, 3º; Alsaciana, M. Santos, 44 kilos, 5º; Primorosa, R. Rojas, 54 kilos, 5º; e Faceira, C. Ferreira, 52 kilos, 6º. Não correu Malandrim. Tempo, 113 3|5''. Rateio de Mico, 29$500; dupla (12) com Quirno Costa 21$700. Placés: do 1º 14$500; do segundo, 13$900. Movimento do pareo, réis 47:326$. Ganho firme por dous corpos; do 2º ao 3º meio corpo.

7º pareo "Grande Premio America do Sul", — 3.000 metros — Premios: 20:000$, 4:000 e 1:000$ — Divino, castanho, 5 annos, Inglatrera, por Cylgud e Scotch Wife, do Sr. F. Schneider, jockey H. Hougthon, 57 kilos, 1º; La Veloce, A. Maceira, 55 kilos, 2º; Martello, C. Ferreira, 53 kilos, 3º; Soberano, R. Rojas, 57 kilos, 4º; Black Jester, D. Suarez, 52 kilos, 5º; Mindinho, P. Zabala, 57 kilos, 6º; Patricio, A. Fabbri, 53 kilos, 7º; Madrugador, E. Le Mener, 57 kilos, 8º; Mimosa, C. Bemvenuto, 53 kilos, 9º. Não correu Aymestry. Tempo 200''. Rateio de Divino, 119$100; Dupla (23) com La Veloce 59$100. Placés: do 1º 21$300; do 2º 16$400, do 3º 19$200. Movimento do pareo 61:167$000. Ganho facilmente por dous corpos; do 2º ao 3º tres corpos.

8º pareo — Grande Premio Portugal — 2.200 metros — Premios: 20.000 escudos, 4.000 e 1.000 escudos — Kellerman, castanho, 6 annos, S. Paulo, por Novelty e Janina, do Sr. Dr. Alvaro A. Barroso, jockey A. Rosa, 54 kilos, 1º; Liró, C. Bemvenuto, 55 kilos, 2º; Bluff, A. Grassi, 54 kilos, 3º; Argentina, P. Zabala, 53 kilos, 4º; Alerta, A. Dias, 51 kilos, 5º; Magistral, C. Ferreira, 6º. Não correu Luzir. Tempo, 146 3|5. Rateio de Kellerman, 29$500. Dupla (13) com Liró, 21$700; placés: do 1º, 14$400, do 2º, 30$900. Movimento do pareo, 53:083$. Ganho facilmente por quatro corpos; do 2º ao 3º, tres corpos.

9º pareo — Porto — 1.750 metros — Premios: 3:000$ e 600$ — Loulou, castanho, 4 annos, S. Paulo, por Tarpoley e You You, do Sr. Dr. Linneu de Paula Machado, jockey C. Ferreira, 54 kilos, 1º; Torpedo, R. Rodrigues, 51 kilos, 2º; Mirasol, C. Bemvenuto, 52 kilos, 3º; Electrico, D. Suarez, 51 kilos, 4º; Mirante, A. Routhledge, 52 kilos, 5º; Manilha, A. Rosa, 49 kilos, 6º. Tempo, 116''. Rateio de Loulou, 21$800; dupla (15), com Torpedo, 96$100. Placés: do 1º, 14$800, do 2º, 32$200. Movimento do pareo, 43:227$. Ganho firme por um corpo; do 2º ao 3º, meio corpo.

Movimento total: 290:740$. Raia, boa.

O Presidente de Portugal, no Rio

As homenagens a S. Ex. o Dr. Antonio José de Almeida

A recepção no Cattete ao illustre presidente da nação irmã

O palacio do Cattete apresentava-se de maneira sumptuosa para a recepção do Sr. presidente da Republica em honra do Sr. Antonio José d'Almeida, na noite de ante-hontem. O vestibulo, a escadaria e os diversos salões estavam ornamentados com plantas e flores naturaes, cravos e rosas, das mais raras qualidades, predominando em tudo as côres da bandeira portugueza. Os salões, principalmente, tinham um aspecto surprehendente, tal a profusão de adornos e o gosto artistico que presidiu á sua decoração.

Viam-se a par das mais altas autoridades do paiz; o vice-presidente da Republica, o vice-presidente do Senado, presidente da Camara, representantes do poder legislativo e judiciario, Supremo Tribunal Federal, Supremo Tribunal Militar, Tribunal de Contas, Côrte de Appellação, corpo diplomatico estrangeiro, chefes e membros de embaixadas especiaes e permanentes, ministros plenipotenciarios, com seus secretarios e addidos militares e navaes, representantes do corpo diplomatico brasileiro, magistrados, medicos, advogados, engenheiros, representantes do alto commercio, das finanças e da industria, grande numero de figuras de destaque da colonia portugueza desta capital e de S. Paulo e muitissimas senhoras, que sobresaiam, entre os fardões bordados e o negro das casacas, pelas suas custosas "toilettes" de apurado gosto.

O Sr. Antonio José d'Almeida chegou, pouco depois das 10 horas da noite, acompanhado do embaixador especial, Dr. Barbosa Magalhães e de seus secretarios e addidos militares S. Ex. foi recebido pelos officiaes do estado-maior da presidencia da Republica. No primeiro lance da escada, estava o chefe da nação brasileira, que acompanhou o presidente de Portugal ao salão de honra, onde se achava a Exma. esposa do presidente da Republica. A banda de musica do Batalhão Naval executou o hymno portuguez.

Durante a recepção tocou uma orchestra de professores, sob a regencia do maestro Pinto de Oliveira.

Houve uma segunda parte de concerto em que foram ouvidas a romanza de Francisco Braga "Desejos"; a aria do "Schiavo" de Carlos Gomes; "Ciel di Parahyba"; "Pastoral", de Vianna da Motta; aria do "Guarany", de Carlos Gomes; aria "Ridi Pagliaccio", da opera "Pagliacci", de Leoncavallo; "Ode ao Brasil", de Maximo Sotto Hall, delegado de Guatemala; "O Pescador de Esmeraldas", de Olavo Bilac.

Os serviços de "buffet" e "buvette" foram finos e profusos.

Homenagem dos bachareis de Coimbra

Os antigos alumnos da Universidade do Mondego, que aqui se encontram por differentes motivos, reuniram-se hontem, no Jockey-Club, para um almoço intimo commemorativo da presença do Sr. Dr. Antonio José d'Almeida nesta capital, sendo S. Ex. um daquelles que cursaram as escolas do referido centro de ensino e de cultura espiritual.

Nesse almoço tomaram parte, além do Sr. Dr. Antonio José d'Almeida, illustre presidente da Republica de Portugal, o ministro de Estrangeiros, Dr. Barbosa Magalhães, o reitor da Universidade, Dr. Antonio Luiz Gomes; os embaixadores especial e permanente, o Sr. Dr. Silva Ramos, decano dos ex-alumnos de Mondego que ali se reuniram, muitos outros ex-alumnos da tradicional Universidade, e convidados.

Em seguida a uma pequena demora no salão nobre do Jockey-Club, passaram todos para a "terrasse", onde foi servido o almoço.

Falou, então, offerecendo o agape, o Dr. Antonio Luiz Gomes, reitor da Universidade.

Houve ainda outros discursos e por fim o Sr. Dr. Antonio José d'Almeida produziu uma oração de agradecimento da homenagem, tendo então feito referencia aos seus deliberados propositos de sempre honrar a Universidade onde formou seu espirito.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA A NOITE NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

FALANDO AO CORAÇÃO DE DUAS PATRIAS

O monumento que deve topetar com as estrellas

A palavra sincera e quente de Antonio José d'Almeida, electrisando as multidões

— Mas onde vae falar o Antonio José d'Almeida?

Era essa a pergunta anciosa que hontem, á tarde, se ouvia em todo o recinto da Exposição, que fervilhava de visitantes, apressados e desorientados, de calçado coberto de poeira, e a fronte em mar de diamantes. As massas populares andavam errantes pelas portas dos pavilhões, indagando:

— E' aqui?

— E' daqui que elle vae falar.

Eram apenas duas horas da tarde. A's 3, lá no fundo, nos arredores do Pavilhão dos Estados, a concentração já estava feita de um povo enorme, tão prolongado que não se podia attingido pela voz poderosa do orador. Mas mesmo assim, as camadas de gente continuavam a se formar, emperradas entre os pavilhões distanciados, enchendo escadas e andaimes, fazendo corpo com as paredes e columnas.

O policiamento numeroso cedia aqui e ali á pressão do povo. Houve a prudente idéa de se fazer uma linha de isolamento, uma segunda trincheira de policiaes, separadas por uma larga banda de espaço livre. Guardada pelo povo a primeira, a segunda resistia.

Mas, quando a multidão bateu palmas á chegada do Sr. Antonio José d'Almeida, da primeira linha de isolamento, adeus aos fracos da segunda! Estabeleceu-se confusão durante alguns segundos e muitos enthusiastas invadiram o pavilhão, escondendo-se com ares sonsos no reducto consagrado ás pessoas gradas.

O Sr. Antonio José d'Almeida, seguido de sua comitiva, cabeça branca descoberta, agitava a cartola saudando o povo de Portugal e do Brasil. Depois, quando subiu ao tablado, a sua vista perdeu-se naquella immensidade de frontes inquietas, de mãos que se agitavam no anceio dos grandes enthusiasmos, ouvindo as ultimas notas do Hymno Portuguez.

Não foi sem muita difficuldade que a multidão dominou seu contentamento assegurando-se, enquanto se procurava uma cadeira para o Sr. Antonio José d'Almeida, que estava offegante e tremulo, descançar. Foi falar em nome do nosso povo o Sr. Raphael Pinheiro. O orador tão querido do nosso povo não conseguia dominal-o, com a voz já enrouquecida dos esforços que fizera em tanto. Sua palavra quente, suas imagens vestidas com certos reflexos de magia, fascinavam as primeiras ondas, mas chegavam apagadas mais adeante, onde o povo se agitava impaciente, querendo ouvir, ou ao menos querendo vêr de pé, a gesticular, o grande orador portuguez.

Mas, por fim, como todos ouvissem os applausos que interrompiam as phrases do Sr. Raphael Pinheiro, o interesse commovido com que o escutava o proprio presidente de Portugal, fizeram todos silencio, lamentando não colher as melhores phrases do orador, que concluiu, sob applausos prolongados, dando um beijo na fronte do Sr. Antonio José d'Almeida, depois de invocar com arrebatamento as grandezas de nossa raça.

Dirigiu-se então ao povo o Sr. Antonio José d'Almeida. Mas não poude falar logo, porque ficou largos minutos dentro do atordoamento das palavras e vivas que subiam daquelles milhares de espectadores.

Povo do Brasil! — bradou o presidente de Portugal, uma, duas, tres vezes. E o clamor declinou, amainou e suffocou-se num grande silencio.

Eu te saúdo, povo do Brasil e povo de Portugal! Eu te saúdo, povo de Portugal e povo do Brasil!

Ainda bem que tenho nesta hora, neste momento, a satisfação bemdita de ver aqui bem unidas as duas Patrias irmãs. (*Palmas prolongadas*).

De todos os acontecimentos que cercaram a minha visita ao Brasil, este é certamente o mais grandioso e celebre. Factos como estes costumam ser assignalados por monumentos apropriados. Por isto, neste instante,

S. Ex. o Sr. presidente da Republica Portugueza chegando ao recinto da Exposição, para receber a manifestação popular

aqui lanço os fundamentos desse monumento, cuja gloriosa perspectiva ha de projectar-se na historia em sombras bemfazejas.

Lanço agora os fundamentos desse monumento enorme, colossal, mais volumoso do que o Pão de Assucar, e mais alto do que o Corcovado, porque se estes são muito altos e attingem as nuvens, não alcançam, todavia, as estrellas.

Será um monumento sublime e secular de que bato aqui a primeira pedra; primeira pedra que é feita do coração dos nossos pavos e abrangerá tudo quanto ha de glorioso e alevantado nas tradições dos nossos paizes, como o representante maximo da nossa raça, infinita no espaço e immortal e forte no tempo.

Viva o Brasil! Viva Portugal!"

O Sr. presidente de Portugal visitou o Sr. senador Ruy Barbosa

O Sr. presidente de Portugal visitou hontem o Sr. senador Ruy Barbosa. S. Ex., acompanhado de membros de sua comitiva, chegou á residencia do senador bahiano pouco depois do meio-dia.

A multidão ouvindo a palavra seductora do dr. Antonio José d'Almeida

Então Antonio José d'Almeida poude falar assim:

"Povo meu amigo, povo meu irmão!

Abro os braços para te acolher. Beijo-te as faces! Abro-te, de par em par, as portas do meu coração, para que possas trazer o calor da tua mocidade eterna á uma velhice já avançada!

Tu és tudo na historia do Brasil! Tu és tudo na historia de Portugal! Tu és a alma, tu és a intelligencia que tudo envolve e encaminha! Tu és — povo brasileiro — o povo que se bateu pela Independencia, ao lado de Pedro I! Tu és o povo que fez a Abolição, guiado pela voz incandescente de Castro Alves! Tu és o povo de Riachuelo! Tu és o povo que fez o 15 de novembro! Tu és o povo que proclamou a Republica! Tu és o povo que está fazendo deste torrão bemdito, que se chama Brasil (*applausos prolongados*), uma gloria para os portuguezes que o descobriram e uma gloria para os brasileiros que o cultivam. (*Muito bem; muito bem. Palmas*).

Povo de Portugal, que tambem aqui estás reunido! Eu te saúdo neste momento para mim extraordinariamente grato em que se confundem as almas das duas grandes patrias.

Povo de Portugal que tudo tens feito na tua historia; que fizeste a expansão da Patria; que fizeste a autonomia do nosso grande paiz; que fizeste as nãos gloriosas descobridoras de civilisações; que cultivaste os nossos campos; que fizeste o 5 de outubro; povo glorioso descendente de Viriato e de tantos outros grandes vultos; povo glorioso onde impera essa intelligencia que illumina o mundo com o seu facho reverberante; eu te saúdo, povo de Portugal!

Recebido pela Exma. familia Ruy Barbosa, o Sr. presidente de Portugal esteve por alguns minutos nos aposentos do senador bahiano, em rapida palestra com S. Ex.

Pouco depois, a familia Ruy Barbosa conduzia o presidente de Portugal ao salão da bibliotheca, onde lhe foi offerecida uma taça de "champagne", sendo por essa occasião o presidente de Portugal saudado por Mme. Ruy Brabosa.

O Sr. presidente da Portugal condecorou o senador Ruy Barbosa com a grande cruz de Santiago da Espada.

O ministro dos Estrangeiros de Portugal foi ao Corcovado

Acompanhado de seu ajudante de ordens e secretarios, o Dr. Barbosa Magalhães, ministro portuguez dos Estrangeiros, foi, hontem, ao Corcovado, de onde regressou á tarde.

Sua Excellencia no Centro Portuguez Affonso Costa

A's 5 1|2 da tarde, o Sr. Dr. Antonio José d'Almeida chegava, com sua comitiva, á séde do Centro Portuguez Affonso Costa, á rua Visconde do Rio Branco, para ser ali recebido solemnemente.

Toda a directoria e grande numero de socios do Centro, como tambem muitos convidados aguardavam a chegada do illustre estadista que foi, á entrada, saudado com uma salva de palmas.

A tuna do centro executou, então, o hymno nacional portuguez.

Constituida a mesa, com o Sr. Dr. Antonio José déAlmeida no logar de honra, falou o orador official do Centro Affonso Costa, saudando o illustre visitante, que, em seguida, produziu um brilhante discurso de agradecimento.

A tuna fez-se ouvir novamente.

Por ultimo, offereceu a directoria, em nome da collectividade, ao Sr. presidente Almeida, para S. Ex. fazer chegar ao poder de sua filhinha, um estojo contendo rica joia, com dedicatoria em mimoso cartão de ouro e brilhantes.

Cerca de 6 1|2 deixava S. Ex. a séde do Centro, sendo ovacionado pelos presentes, que, então, eram muitos, inclusive os aviadores portuguezes, officiaes dos navios portuguezes surtos no porto, etc.

Nessa occasião ouviu-se o hymno portuguez.

O banquete, á noite, no Club dos Diarios

A' noite, realisou-se ainda uma outra homenagem ao Sr. Dr. Antonio José de Almeida, esta promovida pelo commercio e pelas industrias do Rio de Janeiro, e constante de um banquete, no Club dos Diarios.

A sala de banquetes do palacete da rua do Passeio, apresentava uma delicada decoração especial, estando lindamente illuminada.

A' chegada do illustre presidente da velha nação irmã, a orchestra executou o hymno portuguez.

A' mesa, em forma de cruz Malta tomaram parte representantes das classes conservadoras, estando no logar de destaque o illustre homenageado.

Em primeiro logar o Dr. Lourival Souto saudou o Sr. Dr. Antonio José d'Almeida, offerecendo a homenagem em nome da commissão luso-brasileira promotora.

Por ultimo, o Sr. Dr. Antonio José d'Almeida discursou agradecendo. Foi uma oração brilhante e muito cheia de calor.

As ultimas palavras do Sr. Dr. Antonio José d'Almeida foram de saudação á mulher brasileira, que S. Ex. queria distinguir com um brinde, na pessoa das senhoras e senhoritas ali presentes ao acto.

O Sr. Dr. Antonio José d'Almeida recebeu enthusiastica e prolongada ovação, retirando-se em seguida.

S. Ex. visitará, amanhã, a Camara de Commercio e Industria do Rio de Janeiro

Em sessão extraordinaria e solemne do Conselho Director da Camara Portugueza de Commercio e Industria do Rio de Janeiro, será recebido, amanhã, o Exm. presidente da Republica irmã, Sr. Antonio José d'Almeida. A directoria dessa instituição, attendendo á escassez de tempo para dirigir convites individuaes aos seus associados, convida-os, por nosso intermedio, a receberem S. Ex. na séde social.

O banquete, amanhã, ao ministro dos Estrangeiros de Portugal

Realisa-se amanhã, terça-feira, no palacio do Itamaraty, o grande banquete que o Sr. Dr. Azevedo Marques, ministro das Relações Exteriores, dá em honra ao Sr. Dr. Barbosa de Magalhães, ministro do Exterior de Portugal.

Tomarão parte neste banquete as altas autoridades brasileiras.

DOUS SABIOS DA FRANÇA TOMAM ASSENTO NA ACADEMIA BRASILEIRA

A recepção desta noite

A Academia Brasileira abrirá esta noite, seus salões para uma recepção muito grata ao Brasil do Centenario, porque vale devéras por uma commemoração em que se exalte o conceito do nosso espirito literario e scientifico. E' que aquelle gremio de intelligencia e cultura receberá hoje, como socios seus correspondentes, aos Drs. Ernesto Martinenche e George Dumas, ambos da Sorbonne.

Foram incumbidos de saudal-os, por acertada e feliz escolha do Sr. Carlos de Laet, presidente da Academia, os academicos Ataulpho de Paiva e Medeiros de Albuquerque, encarregando-se este do elogio do psychologo e aquelle do erudito professor, e devendo a palavra de um e de outro dar, sem duvida, um grande interesse critico e literario á ceremonia desta noite, tão honrosa para a Academia.

A MORTE HORRIVEL DO MENOR WILFREDO

O chauffeur continúa foragido

Ainda não conseguiu a policia prender o chauffeur do auto n. 4.018, que, na noite de sexta-feira, atropelou o menor Wilfredo Guimarães, na Avenida Beira-Mar, matando-o.

Apuraram as autoridades que a pequena victima foi arrastada varias centenas de metros, do que resultou ficar com algumas partes do corpo descarnadas.

O chauffeur deshumano, vendo que não lograria passar com o seu vehiculo, visto que um outro chauffeur lhe interceptou, propositadamente, a passagem, e um automovel particular o perseguia, jogou o seu carro de encontro ao meio-fio, deitando em seguida a correr.

UMA LUTA ENTRE QUATRO HOMENS

Ligeiramente feridos, foram soccorridos na Assistencia

Não ficou apurado o motivo porque se estabeleceu o conflicto do qual sairam feridos quatro homens. Verdade é que a Assistencia soccorreu Mario Saldanha, 2º sargento da policia, com um ferimento na face; Euzebio Sobral Queiroz, 3º sargento da policia, com um ferimento no rosto, produzido por navalha; Antonio Martins dos Santos, serralheiro, com um ferimento no rosto produzido por socco, e finalmente José Candido Antunes, motorneiro da Light, com um ferimentos na cabeça. Recolheram-se os feridos ás suas residencias, sendo os dous sargentos mandados para os respectivos quarteis.

Foi local do conflicto a rua Frei Caneca, no cruzamento da rua General Caldwell. Não havia ali nenhum rondante, apezar de cedo, pois seriam 8 horas da noite.

Pequenos factos policiaes occorridos nos suburbios

Durante a noite de hontem, a policia do 23º districto tomou conhecimento dos seguintes factos:

José Oliveira Santos, lavrador e residente em Cachamby, na Invernada dos Affonsos, aggredido a cacete por um desconhecido que fugiu, após lhe produzir um ferimento na cabeça.

—— José Deodato da Costa, residente no Sapé, foi na estação do mesmo nome apanhado pelo trem S. U. A. 39, recebendo ferimentos na cabeça.

—— Raphael Vergara Vasquez, residente á rua da Estação, no botequim de Abel, já bastante alcoolisado aggrediu com uma cadeira o seu companheiro Noé de Souza Leal, que ficou ferido na cabeça.

Todas essas victimas foram soccorridas na Assistencia do Meyer.

FERIDO NO PÉ E NO ROSTO

Foi apanhado pela Assistencia, que o levou ao posto central, lá da Bocca do Matto, onde reside, um homem de cor preta, com 32 annos, e que apresentava ferimentos no rosto e no pé, ao que parece, produzidos em consequencia de uma quéda.

Depois de soccorrido, foi o ferido, que se chama João Medeiros da Costa Belmiro, levado para a Santa Casa.

As importantes cerimonias de logo mais, na ilha do Governador

O inicio das construcções da zona franca e da ponte, ligando aquella ilha ao Continente

A' hora em que escrevemos estas linhas, a população da Ilha do Governador prepara-se para assistir a duas importantes cerimonias, que muito preponderarão para o seu progresso. Nas pontes do Galeão, Ribeira, Zumby e Freguezia o aspecto é festivo: ha bandeiras e coretos, onde irão tocar bandas de musica militares. O coronel Pio Dutra, chefe politico local, é quem dirigia esses trabalhos.

A's 2 horas da tarde, será inaugurada a construcção do porto para a zona franca, que vae ficar na praia da Ribeira, no ponto conhecido como Thun. A's 3 horas da tarde será batida a primeira estaca da ponte que vae ligar a ilha do Governador ao continente, e que será collocada junto á praia do Galeão. A ponte referida vae dali em direcção á ilha do Fundão, onde terminará.

Essas cerimonias vão ter solemnidade. O Sr. presidente da Republica, prefeito e ministros da Fazenda, da Viação e da Marinha estarão presentes aos actos, que deverão ter a assistencia do Sr. presidente da Republica de Portugal e outras autoridades do paiz e pessoas gradas.

O Sr. ministro da Fazenda fez convite a varias personalidades e familias, que se farão transportar para aquelle local no vapor "Biguá", que estará á disposição desses convidados, no cáes de Mauá. O embarque será á 1 hora da tarde.

Os Srs. presidentes das Republicas de Portugal e do Brasil, ministros e altas autoridades irão de lancha, do cáes Mauá á Ribeira, na ilha do Governador. Dahi, depois da cerimonia da collocação da primeira pedra do porto da zona franca, SS. EEx., na mesma lancha, irão para a praia da Freguezia, de onde se transportarão de bondes especiaes até á praia do Zumby, para conhecerem bem a ilha do Governador. Desse ponto o Sr. presidente da Republica e comitiva irão, de automoveis, para Galeão, afim de inaugurarem os trabalhos da ponte, que ligará a ilha ao continente.

Findará ahi o porgramma, regressando o chefe da Nação e os membros da sua comitiva para o cáes Mauá, de lancha.

O AUTO 3.199, NUMA CARREIRA LOUCA FAZ AO MESMO TEMPO, DUAS VICTIMAS

Perseguido pelo clamor publico o chauffeur foi preso em flagrante

Como todos os domingos, a Avenida Mem de Sá, apresentava hontem o verdadeiro aspecto de um corso de automoveis. Uns que desciam, outros que subiam, com as suas capotas descidas, conduzindo familias. Seria 1 hora da tarde. Difficultosamente um transeunte conseguia fazer a travessia daquella Avenida, em qualquer dos seus pontos que fosse.

O serviço de transito que até aquella hora, estava debaixo de rigorosa fiscalisação foi, talvez, em dado momento descuidado, tornando-se perfeitamente desorganisado e dahi á excessiva velocidade com que os "chauffeurs" embalavam os seus carros, transformando a Avenida Mem de Sá, numa pista de corrida. Os effeitos de tamanho abuso, não se fizeram esperar, pois não tardou muito, e logo um lamentavel desastre se verificou.

E' que no entroncamento das ruas General Caldwel, Senado e a citada Avenida, passava Maria Campello, que levava pela mão uma interessante creança de nome Salustiano, quando o automovel n. 3199, dirigido pelo "chauffeur" Manoel Augusto de Oliveira, atropelou as duas infelizes creaturas.

Maria Campello, que conta 28 annos de edade, solteira e residente á rua da Lapa n. 84, foi atirada a grande distancia recebendo fracturas das costellas esquerdas, ferimento no craneo e graves ferimentos pelo corpo. O menino Salustiano, que conta 8 annos de edade, filho de Antonio Nobre Bomfim, recebeu fracturas expostas do femur esquerdo, em seu terço medio.

Para o Posto de Assistencia foram as duas victimas levadas, onde receberam os necessarios curativos. Devido o estado bastante grave, Maria Campello foi internada na Santa Casa. O menino Salustiano, foi internado na Casa de Saude S. Sebastião.

Perseguido pelo clamor publico, foi o "chauffeur" Manoel Augusto de Oliveira, preso e conduzido para a delegacia do 12º districto, onde após autuado foi recolhido ao xadrez.

Falleceu na Santa Casa uma das victimas

Uma das victimas, Maria Campello, que em estado grave foi internada na Santa Casa, falleceu horas após, sendo o seu cadaver removido para o necroterio policial.

O estado do menor, continua no mesmo, estando elle aos cuidados dos medicos do Hospital S. Sebastião.

QUEM FÔR HERDEIRO QUE SE APRESENTE!

A's autoridades do 23º districto communicou José Timotheo de Souza, morador á rua Nathalina Teixeira n. 81, de que Roberto Luiz de Araujo e sua mulher, Balbina Maria de Araujo, que ali residiam, falleceram e deixaram os seus moveis sem herdeiros conhecidos.

A policia mandou proceder á arecadação e entregar ao juiz de ausentes.

A pedra, bala, páo e cadeira

Os que foram aggredidos

O menor Milton Guimarães, de 12 annos, typographo e residente á rua Frei Caneca n. 519, casa 21, foi ferido na região parietal, a pedra, no morro de S. Carlos.

—— O estivador Etelvino Rodrigues Tavares, de 26 annos, morador á ladeira Barroso n. 170, ferido a bala, na região glutea, na rua da America.

—— Aggredido á páo na praia do Pinto, 21º districto, soffreu escoriações pelo corpo o trabalhador Oduvaldo Santos, de 22 annos, morador em Sepetiba.

—— O empregado do commercio Antonio de Magalhães, de nacionalidade portugueza de 33 annos de edade, casado, numa aggressão a cadeira que soffreu, em sua residencia, á rua Frei Caneca n. 196, ficou ferido no rosto.

PEGA LADRÃO!

E A MENINA LEONOR MORREU, BALEADA

A infeliz menina Leonor, de 6 annos de edade, que, na noite de sabbado, foi attingida por uma bala, á porta da sua casa, á rua Leoncio de Albuquerque, projectil que era dirigido contra ladrões em fuga, falleceu, quando ia ser mandada para a Santa Casa.

O cadaver foi removido para o necroterio da policia sendo aberto inquerito no 11º districto.

O commandante Muller dos Reis chegou, hontem

A sessão solemne das classes maritimas será, hoje, á noite

A chegada do commandante Muller dos Reis deu-se, hontem, á tardinha, porque o paquete "Alba", em que S. Ex. viajava, veiu com o adeantamento de muitas horas; pois estava annunciado que só hoje, de manhã, elle aqui aportaria.

Esse facto prejudicou de certo modo a manifestação festiva que as classes maritimas tinham preparado para fazer ao seu patrono logo que puzesse pés em terra. Faltaram as bandas de musica e muitos amigos e admiradores do ex-director do Lloyd Brasileiro, que acaba de vir de Montevidéo, onde, por alguns annos, cuidou dos interesses do nosso paiz. No emtanto, tendo o presidente da Federação Maritima Brasileira recebido, á ultima hora, um aviso da companhia do "Alba", sobre o facto, poderam todas as associações maritimas enviar, a tempo os seus delegados, afim de receberem o commandante Muller dos Reis, no caes de Mauá. Algumas lanchas, com outras commissões, já haviam ido esperar o "Alba", á sua entrada na Guanabara. Outros amigos e outras representações, tambem se encontravam no caes de Mauá, de maneira que a recepção do commandante Muller dos Reis foi concorrida.

Fez-se um cortejo de automoveis, que acompanhou o commandante Muller até sua residencia.

A sessão solemne, que devia realisar-se esta manhã, na séde da União dos Foguistas, á rua Senador Pompeu, 125, em homenagem ao commandante Muller dos Reis, e promovida pelas classes maritimas, ficou, por aquelle motivo, transferida para ás 8 horas da noite de hoje, no mesmo local.

Um ladrão pronunciado preso

A turma do investigador 272 prendeu, na estação de Madureira, o ladrão Francisco Carneiro da Cunha, que está pronunciado. Foi recolhido ao xadrez do 23º districto e vae ter o destino conveniente.

O arrojado vôo de Aracena

Completando o "raid" Santiago-Rio

A' hora em que escrevemos esta noticia, o capitão Diego Aracena, intrepido e bravo aviador chileno que vem fazendo o "raid" Santiago-Rio, está voando para Ubatuba, afim de voltar dali hoje mesmo, completando, assim, com essa pequena etapa, o grande percurso da capital do Chile ao Rio de Janeiro.

O capitão Aracena foi a Ubatuba como passageiro do H. S. 2, pilotado pelo commandante Rocha.

No ponto onde o capitão Aracena fez sua aterrissage no avião em que veiu do Chile, o commandante Rocha passará o commando ao capitão Aracena, que, então, dirigirá o apparelho até a Guanabara, terminando, assim, o brilhante "raid" commemorativo do nosso Centenario.

FORAM VICTIMAS DE UMA VIGA

Pela Assistencia foram medicados: Ignacio Monteiro, carpinteiro, portuguez, residente á rua Carvalho de Sá n. 54, que foi victima de uma viga de madeira na Avenida Suburbana e João Dias, tambem operario, residente no morro do Pinto, apanhado, do mesmo modo por uma outra viga nas obras da Exposição. Foram sem gravidade os ferimentos recebidos pelos dous obreiros.

CAIU DO ANDAIME

O operario João Affonso, residente á rua Senador Alencar n. 99, trabalhando num andaime da rua Cornelio n. 16, predio em construcção, perdeu o equilibrio e caiu, fracturando a cabeça. Foi soccorrido pela Assistencia.

Autos, carroças e bondes...

Os atropelamentos de hontem

Alfredo Dias, de 34 annos, residente á rua Tenente Possolo n. 49, foi atropelado por um auto, na rua do Cattete, esquina da de Silveira Martins, recebendo ferimentos pelo corpo.

— Devido a um choque de automoveis, na avenida Beira Mar, o chauffeur Manoel José Leite, residente á rua S. João n. 15, teve o rosto e o punho direito feridos.

— Ubaldino Ribeiro Nascimento, residente á rua Miguel de Paiva n. 21, foi atropelado por um auto, na rua dos Coqueiros, ficando ferido no pé.

— O vigia Antonio F. Pinho, de 67 annos, portuguez, residente á rua Lavradio n. 91, recebeu ferimentos no hombro, por ter sido atropelado por um auto.

— O menor Salustiano, de 8 annos, filho de Nube Bomfim, residente á avenida Mem de Sá n. 288, foi colhido por um automovel, na rua do Senado, fracturando uma perna.

— No largo do Estacio de Sá, chocaram-se dous automoveis, saindo feridos os chauffeurs Sebastião Pinto e Antonio Caetano dos Santos.

— Uma carroça que passava pelo largo da Memoria atropelou o trabalhador Juvenal Costa, de 15 annos, residente na chacara do Céo, deixando-o bastante machucado.

— O alfaiate Jorge Castro, de 30 annos, foi colhido por um bonde, na avenida Rio Branco, recebendo ferimentos pelo corpo.

Todas as victimas foram medicadas pela Assistencia.

José Quirino do Nascimento Junior

SUB-OFFICIAL DA ARMADA

A familia de JOSÉ QUIRINO DO NASCIMENTO JUNIOR communica a todos os parentes e amigos o fallecimento do mesmo e convida para o enterro que sairá hoje, 25, ás 12 horas, da rua Conselheiro Magalhães Castro n. 228, estação do Riachuelo, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Do Rio a Manáos em algumas horas!

Nos paizes velhos a navegação aerea é uma utilidade, e nos novos, como o Brasil, uma necessidade

A NOSSA GRANDEZA ECONOMICA LIGADA ÁS AZAS QUE NOS DEU SANTOS DUMONT

O senador Sampaio Corrêa, presidente do Aero Club, fundamenta longa e brilhante uma inspirração do seu patriotismo

ral, a ligar-se mais tarde com a de Antibes a Ajaccio, na Corsega.

4º — Alger-Constantine-Ifax-Fabes, no interior da Tunisia.

5º — Bizerte-Tunis-Sousse-Ifax-Gabes, ao longo do littoral.

Na Syria e na Mesopotamia, a acção conjunta da França e da Inglaterra muito tem produzido, no tocante á construcção de varias e extensas linhas de transportes aereos, por muitos considerados como devendo ser das mais commerciaes do globo em futuro não muito afastado.

Naquellas regiões, já se acham hoje ligadas por communicações aereas varias cidades e centros importantes, convindo apontar como principaes as linhas:

1º — Cairo-Jerusalem-Ramadleh-Bagdad.

2º — Alexandrette-Alep-Rakka-Palmyre-Damasco-Rayak-Hama-Alep, no interior da Syria e da Mesopotamia.

3º — Alexandrette-Antioche-Lattakieh-Tripoli-Beyrouth-Saida, no littoral da Syria, fronteira á ilha de Chypre.

Para explorar o serviço commercial de navegação aerea na Guyana Franceza, foi organisada uma companhia — "Transports Aériens Guyanais" — hoje sob a direcção dos officiaes da marinha franceza Durtertre e Pouillon, a qual estabeleceu e trafega, com real successo, duas extensas linhas coloniaes, uma de penetração, entre Saint-Laurent e Cayenne, e outra, ao longo do littoral da colonia, entre Saint-Laurent e Inini.

Os transportes aereos são feitos em hydro-aviões, cujo emprego foi imposto pela existencia de grande numero de rios que *"presentent toute la surface désirable pour les manoeuvres"*, em uma região onde *"les terrains favorables sont très rares et d'un entretien presque impossible, en raison de l'envahissement rapide par la végétation"*, o que é bem o caso de muitas zonas do interior do nosso paiz.

A companhia gryaneza, cujos primeiros resultados, detidos á custa de grandes esforços, dão largas e fundadas esperanças, projecta levar as suas linhas até Porto Rico, do lado norte, e até Belém, no Brasil, do lado sul, no intuito de aproveitar a maior frequencia de vapores do porto paraense.

Acredito que o leitor dispensará outras informações, porquanto as que foram acima expostas bastam para mostrar a grande preoccupação dos governos europeus na hora presente, todos envidando esforços realmente notaveis para utilisação maxima do novo e efficiente instrumento de penetração e de civilisação das respectivas colonias.

Na França, os que cuidam das cousas coloniaes dizem e repetem, no parlamento e na imprensa, que *"l'aviation est en avant-garde de la colonisation"*, porque o novo meio de communicação permitte:

1º — *"Assurer la maîtrise militaire du pays pour y faire régner l'ordre et la paix"*;

2º — *"Asseoir solidement et affirmer le prestige et l'autorité morale du pays colonisateur"*;

3º — *Favoriser l'activité colonisatrice, en facilitant la vie dans les centres les plus reculés"*.

O Brasil, infelizmente, pouco tem feito com respeito á aviação e, sobretudo, á hydro-aviação, ao longo do nosso extenso littoral e das dezenas de milhares de kilometros dos nossos majestosos rios, que aguardam ainda a acção da vontade do homem na utilisação conveniente das suas aguas tranquillas.

A patria de Bartholomeu de Gusmão e de Santos Dumont, do precursor e do realisador da navegação aerea, tem até hoje limitado os seus esforços á aviação militar ou de guerra, tão sómente, e esta mesmo ainda restricta a pequenos vôos em torno de um ou de outro campo de pouso.

Lowell, escrevendo a biographia de Washington, nascido na Virginia, declarou: "A Virginia nos deu este homem extraordinario, vasado no molde majestoso das edades antigas, que sabiam fundir o material humano em formas grandiosas... Virginia, tu nos déste um paiz, dando-nos Washington!" Santos Dumont deu ao Brasil o dominio do ar infinito, que não conhece barreiras, e nós não temos sabido percorrer até hoje a rota que nos foi traçada ou, melhor, que nos foi imposta pelo valor de um homem.

O autor destas despretenciosas notas, escriptas a pedido da A NOITE, foi autor de um projecto, apresentado ao Senado ha cerca de um anno e hoje transformado em lei do paiz, segundo o qual deveria o governo installar duas linhas de navegação aerea entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, uma pelo littoral e outra pelo interior. Muito embora haja a lei designado o dia 7 de setembro para inauguração das duas linhas, o que teria sido possivel de realisar, nada se fez de definitivo até hoje, não tendo o autor do projecto nenhuma noticia sobre os trabalhos executados a tal respeito pelos Ministerios da Guerra e da Marinha.

Não desanimei, porém, e, por isso, submetti este anno ao julgamento do Congresso Nacional a disposição contida no art. 90 da lei 4.555, de 10 de agosto de 1922, acima transcripta, muito confiando na acção e na clarividencia do joven engenheiro que está á frente do Ministerio da Viação, certo de que S. Ex. não poupará esforços, no sentido de habilitar o Congresso, ainda este anno, com as informações precisas á elaboração de um definitivo projecto de lei sobre o estabelecimento de hydro-aviação ao longo dos principaes rios do nosso interior.

Examinemos rapidamente as linhas de hydro-aviação indicadas na lei que provê ás despesas publicas no exercicio corrente.

1 — A primeira deverá ser installada ao longo do rio S. Francisco, a montante e a jusante da ponte da Estrada de Ferro Central do Brasil em Pirapora.

Não só das possibilidades de levar os vôos sobre o rio a grandes distancias do lado de montante; mas não se póde pôr em duvida que o majestoso rio estudado por Halfeld póde servir de base á hydro-aviação desde Pirapora até á foz.

Embora não cuidemos, por emquanto, dos affluentes do S. Francisco, ao longo dos quaes poderão ser mais tarde estendidos os vôos, a extensão da linha do lado de jusante deverá ser de mais de 2.000 kilometros, approximadamente, percorriveis em vôo directo, sem escalas, no tempo maximo de 20 horas.

Para que se julgue da alta importancia da linha do S. Francisco, bastará dizer que a viagem do Rio á Petrolina, em Pernambuco, ponto inicial da Estrada de Ferro Petrolina-Therezina, é hoje feita por Pirapora em cerca de 11 dias. O mesmo percurso poderá ser realisado em um dia e 15 horas, incluidas no tempo total as 24 horas de viagem do Rio a Pirapora em trens da Estrada de Ferro Central do Brasil.

O illustre ministro da Viação prestaria grande serviço ao paiz, mandando estudar uma linha de aviação que possa ligar, no ponto mais conveniente, o valle do S. Francisco do Tocantins ao longo do qual a hydro-aviação deverá ser estabelecida mais tarde até o Amazonas. Ficarão de tal arte approximados de modo notavel o centro do paiz e o grande valle do Amazonas. Os tempos de viagem de Manáos e de Belém ao Rio de Janeiro passarão a ser contados em horas e não mais em dias, como hoje.

As localidades da margem do S. Francisco, que muito se approximarão em tempo da capital da Republica, situadas ao longo da futura rota aerea interestadual são as seguintes:

a) em Minas Geraes: Extrema, S. Romão, S. Francisco, Januaria, Santo Antonio de Manga.

b) na Bahia: Malhada, extremo da rêde ferrea bahiana, quando completada: Carinhanha; Bom Jesus da Lapa; Urubú; Barra, extremo do ramal ferreo da linha bahiana que vae de Lençóes a Brotas; Chique-Chique; Pilão Arcado; Remanso; Joazeiro, extremo da linha que vae da capital bahiana a Alagoinhas, Serrinha, Queimadas e Bomfim.

c) em Pernambuco: Petrolina, ponto inicial da E. F. Petrolina a Therezina, no Piauhy; Boa Vista; Cabrobó; Belém e Jatobá.

d) em Alagoas: Piranhas; Bello Monte; Traipú; S. Braz; Collegio e Penedo.

e) em Sergipe: Gararú; Propriá, da E. F. Propriá, de ligação da rêde bahiana á pernambucana; Villa Nova e Brejo Grande.

2 — A linha do rio Paraná poderá ser estendida, do lado de montante, até á foz do Rio Grande, sendo possivel oriental-a por este ultimo, em demanda da zona proxima ao triangulo mineiro; se conduzida pelo Tieté, cumpre verificar da possibilidade de levar a nova rota até Jahú, no Estado de S. Paulo.

Do lado de jusante nada impede que a nova linha vá terminar na foz do Iguassú, passando pelo Salto das Sete Quédas.

De tal arte, o paraguayo e o paranaense do sudoeste do Estado poderão vir em horas apenas até á capital de S. Paulo, affirmando-se de modo definitivo a preferencia das ligações do interior da America do Sul com a Europa e com a America do Norte, pelos portos de Santos e do Rio de Janeiro.

3 — A linha do Paraguay para Porto Esperança, da E. F. Noroeste do Brasil, em communicação rapida com as cidades mattogrossenses de Corumbá e de Cuyabá.

4 — A ligação de Manáos a Belém do Pará por via aerea é de resultados tão evidentes que podemos dispensar, sem inconveniente, quaesquer commentarios sobre a sua importancia.

* * *

O autor do presente artigo lamenta não dispôr do espaço preciso para o grande desenvolvimento que a materia comporta. Quiz apenas satisfazer a um pedido do illustre director da A NOITE, escrevendo, ás pressas, um simples trabalho de vulgarisação.

A aviação commercial já é hoje um facto em muitos paizes do mundo.

Estou certo de que, neste particular, não ficará o Brasil em ultimo logar. O passado do nosso paiz impõe a todos nós o dever iniludivel de disputarmos posição honrosa na primeira linha de frente.

Rio, 6-Setembro-1922.

SAMPAIO CORRÊA.

REQUINTE DE MALDADE

Dous perversos queimaram vivo um pobre cão!

A Sociedade Brasileira Protectora dos Animaes recebeu a seguinte denuncia escripta:

"Ante-hontem, (19-9-22) ás 9 horas da noite na rua Miguel de Frias esquina da de São Christovão, dous empregados do armazem situado nessa esquina, apanharam um cachorrinho que na rua vagava, descuidado, e levando-o para o seu dormitorio o embeberam em kerozene, trazendo-o assim para a porta da rua, onde, emquanto um delles, de alcateia, espreitava se seriam notados, o outro ateava fogo no pobre animalzinho, tocando-o para a rua. Foi um espectaculo horrivel presenciado por varias pessoas da vizinhança e que appellam para essa benemerita associação, esperando que a mesma use dos meios ao seu alcance para que sejam punidos os malvados empregados daquelle armazem, autores do crime citado."

Essa associação resolveu agir judicialmente contra os malvados caixeiros, por intermedio de seu advogado.

O imposto sobre a renda e as dividas dos contribuintes

Foi-nos endereçada a seguinte carta:

"Sr. redactor da A NOITE. — A resposta á interrogação constante do final da judiciosa interpretação do Sr. A. Ramos, inserta no numero de hontem do vosso jornal, merece a attenção dos interessados no assumpto.

A solução do caso, no entretanto, parece-me facil, desde que a Recebedoria Federal, ao verificar o lucro para os effeitos da lei, louvando-se no primeiro balanço apresentado, convenientemente terá feito a devida authenticidade. E como a contabilisação posterior ao balanço verificado é uma sequencia encadeada em que não ha interrupção e não ha cessão de continuidade, á vista da transposição dos successivos balanços, ipso facto o fisco estará habilitado a exercer cabalmente a sua funcção, independente do registo dos respectivos livros referentes a capitaes inferiores a 5:000$000.

Ha necessidade, no entretanto, para o perfeito exercicio da fiscalisação, da escripta clara e comprehensivel e isto naturalmente poderá ser conseguido pela contabilisação methodica, chronologica e regular que offerece a contabilidade commercial.

Creio que deve ser isto, salvo melhor opinião. Subscrevo-me vosso att. cr. obr. — J. Galvão."

Floresce a pecuaria no Brasil

Como o Rio Grande se representará e o que fará na Exposição do Gado e Industrias Correlatas

Uma interessante palestra com o conde de São Mamede, representante dos criadores gaúchos

O grande certamen pastoril, aberto com a opportunidade do Centenario do nosso paiz, tem atrahido todas as attenções dos criadores brasileiros. Elles vêem, não raro, de logares longinquos alvoroçadamente concorrer á Exposição Pecuaria que se organisa nesta cidade. Ainda ha pouco, soubemos da presença, entre nós, do Conde de São Mamede, grande criador gaucho, que vinha tratar com carinho do assumpto, de sua especialidade. Fomos ouvil-o, e o conde de S. Mamede se promptificou a dizer-nos, muito gentilmente, as razões de sua viagem a esta capital e o que fará na proxima Exposição de Gado e Industrias annexas. Elle vem representando muitos criadores de seu Estado, além de associações. A' primeira pergunta que lhe fizemos, S. S. nos respondeu, risonhamente:

— Sim, foi ainda a pecuaria que me trouxe ao Rio, e para tratar desse e de outros assumptos correlatos. Represento junto á proxima Exposição de Gado e Industrias annexas, varios criadores do Rio Grande do Sul, bem como a Associação do Registo Genealogico Sul-Rio Grandense. Trouxe para a exposição 26 bovinos e varios equinos.

Dentre esses 26 bovinos das raças Hollandeza, Jersey e North-Devon, predominava essa nobre raça ingleza de corte.

São exemplares que fazem honra a operosidade do criador gaucho e que evidenciam á luz meridiana a excellencia dos campos do Rio Grande. Bovinos criados em zona de carrapatos, immunisados, como tal, contra a tristeza; com os mais excellentes caracteristicos zootechnicos da raça, portadora de magnificos "pedigrées", attestadores da excellencia dos animaes. Dentre os criadores que represento figura o Sr. Assis Brasil, que é o "leader" do Rio Grande pastoril e que envia á exposição do Centenario varios productos da afamada Granja das Pedras-Altas, dando assim ao paiz o testemunho da sua capacidade pratica e administrativa. Visitei, embora ás pressas, o recinto da exposição pastoril e confesso é superior as installações que hei visto na America do Sul. Nada lhe falta, preenchendo os requisitos technicos.

A organisação dessa exposição é completa, sendo digna de menção especial a operosidade da Commissão.

— E qual o reflexo da pecuaria sobre a economia do seu Estado:

— A situação economica do Rio Grande é a nossa preoccupação maxima. Gastamos muito no nosso aperfeiçoamento pastoril, precisamos que os governos venham em nosso auxilio para que possâmos manter uma situação conquistada a rigor de tanto trabalho e encargos financeiros continuos... Acredito que o plano esboçado na Federação Rural do Rio Grande pelo Dr. Assis Brasil é a meu vêr a solução compativel com a situação que não comporta vacillações... E' bem apremiante a situação da industria pastoril do grande Estado sulista e para ella devem convergir — sem discrepancias, as vistas dos homens de responsabilidade do Brasil.

A LIGA DO COMMERCIO REUNIDA

Diversas deliberações tomadas

Esteve reunida, sob a presidencia do Sr. Raoul Dunlop, a directoria da Liga do Commercio, sendo, depois de aberta a sessão e despachado o expediente, lida e approvada a acta da reunião anterior.

Ao entrar na ordem do dia, o Sr. presidente relatou o que se havia passado no almoço offerecido na quinta-feira ao Sr. Francisco Antonio Corrêa, ministro e chefe dos serviços das alfandegas de Portugal, pelo Sr. Alexandre H. Rodrigues, presidente da Camara de Commercio e Industria Portugueza no Brasil.

Depois de troca de idéas sobre o assumpto exposto no referido almoço pelo ministro F. Antonio Corrêa, a directoria unanimemente approvou uma proposta do Sr. presidente, no sentido da liga apoiar a iniciativa do honrado membro da embaixada especial de Portugal no Brasil, e procurar por todos os meios ao seu alcance contribuir para a maior approximação commercial dos dous paizes.

Em seguida, a directoria tomou em consideração a reclamação que lhe foi apresentada quanto ás taxas médias de cambio publicadas no "Diario Official", que constituem o cambio official adoptado pelo Thesouro Nacional para pagamentos de fornecedores a repartições publicas.

Essa média é obtida na base das diversas taxas adoptadas na vespera pelos bancos.

Este calculo não póde representar a verdadeira média dos negocios feitos no dia anterior, mesmo porque a Camara Syndical não leva em conta o volume das operações. Assim sendo, o Banco do Brasil fornecendo hontem, quinta-feira, pequenas quantias ao cambio de 7 1/8 emquanto as remessas maiores eram feitas a 6 11/16 e 6 3/4, pelo mesmo banco e vê-se de jornal da manhã publicado hoje que esse mesmo banco adoptou as taxas de 6 9/16 a 7 1/8, quando outros bancos sacavam a taxas inferiores, claro é que a taxa official constante do "Diario Official" de hoje não representa a média effectiva do custo da moeda estrangeira nesta praça.

Nestas condições, a directoria, por unanimidade, resolveu que se representasse ao governo sobre essa irregularidade, que acarreta prejuizos consideraveis ao commercio quando o cambio está em baixa, e ao proprio Thesouro, quando as taxas estão em ascensão, e que se proponha que o governo passe a pagar as suas contas na moeda em que forem devidas, quer por meio de saques de sua emissão, quer mediante accôrdo com o Banco do Brasil, e ainda que a taxa official seja calculada levando-se em consideração não só as taxas constantes dos boletins apresentados pelos bancos, como as sommas effectivamente negociadas pelos estabelecimentos de credito.

O Sr. Camacho Filho communicou que a commissão designada para representar a Liga no desembarque do Sr. presidente de Portugal havia se desempenhado da missão que lhe fôra confiada.

Antes de ser encerrada a sessão, foi, por proposta do Sr. presidente, resolvido consignar-se em acta um voto de profundo pezar pelo fallecimento do coronel Virgilio Rodrigues Alves, filho do Sr. Dr. Antonio de Paula Rodrigues Alves, socio e ex-presidente da Liga.

UMA IDÉA FELIZ

A Cruz Branca Infantil Internacional e os seus designios

O Circulo Mental, associação que já data de alguns annos e á cuja frente, como directora geral, se acha a escriptora D. Edla de Moraes Cardoso, acaba de lançar uma das mais bellas idéas praticas e aliás honrosa para nós da creação, pelo mesmo Circulo, da "Cruz Branca Infantil Internacional".

Uma grande commissão está agindo com o maximo interesse e grande rapidez de execução. Consta das seguintes senhoras: Mme. Furtado de Mendonça Lima e Silva, Cantuda Ramalho de Andrade, Maria Luiza de Moraes Vellez Ligoure, Menezes, Black Santa Anna, senhoras Anna de Almeida, Sinhá Fontes, Maria e Souza, Maria Victor Pacheco, Marietta de Vasconcellos, senhoritas Julianeta Menezes, Emilia Lima e Silva, Heloisa Vellez e outras. A de cavalheiros compõe-se dos Srs. coronel Dr. Francisco Ferreira Alves dos Reis, lente do Collegio Militar; 1º tenente Dr. Luiz de Mendonça Padilha, do nosso companheiro Dr. Gomes Leite; capitão Dr. Arthur Pamphiro, Dr. Barbosa de Faria, da commissão Rondon; professor A. Cardoso, director do Instituto de Psychologia Experimental de Altos Estudos; pharmaceutico Augusto de Menezes, Marques de Oliveira, Mario Guimarães Reis, George Zenker, José Maria Sampaio e outros.

A "Cruz Branca Infantil Internacional" será composta de creanças de ambos os sexos, devendo-lhes ser ensinados os primeiros elementos de enfermeiros; as meninas serão pequenas damas de caridade, de modo que possam ser uteis a si e aos seus irmãozinhos e á propria familia, etc.; aos meninos serão ministrados, tambem, os mesmos elementos; emfim, cuidar-se-á da hygiene, de tudo quanto possa ser util ás creanças.

Tambem é de seu programma estreitar, por meio da infancia, os laços da maior fraternidade, entre as Republicas sul-americanas e os demais paizes. Assim é que ás creanças brasileiras será ensinado o hespanhol, pratico; serão escolhidas horas especiaes para que se ensine ás creanças a pensarem na paz sul-americana e na paz universal. E' um mentalismo utilissimo e patriotico.

Haverá, tambem, "o dia da creança argentina, uruguaya, chilena, mexicana", etc. Serão trocadas entre as creanças destes paizes postaes, vistas, livros, tudo que possa servir de elo para unir cada vez mais as Republicas irmãs.

A "Cruz Branca Infantil" despertará sempre a idéa da paz, amor e fraternidade. Ella será, desde já, inaugurada na Republica Argentina e depois, successivamente, em outros paizes.

Entre as primeiras inscriptas na "Cruz Branca Infantil" contam-se, na secção feminina, a primeira inscripta, Elza Natalina Telles dos Reis, filha do coronel Dr. Francisco Ferreira Alves dos Reis, e Alayde Telles Barão, filha do tenente-coronel Octavio da Silva Barão, Leonor Lima e Silva, e na secção masculina, Paulo de Moraes Vellez, neto do general Dr. Eduardo José de Moraes, autor de importantes obras de engenharia, sendo o seu ultimo trabalho, "Navegação interior do Brasil — juncção do Amazonas ao Prata"; e Geraldo Lima e Silva, sendo que Geraldo e Leonor Lima e Silva são netos do duque de Caxias, cujos feitos não são precisos relembrar, e André Feliciano Ferreira de Andrade, filho do major Ernesto F. de Andrade.

O emblema do uniforme é uma cruz branca. Ao ingressar na "Cruz Branca" a creança terá um baptismo symbolico sob a bandeira nacional, entrelaçada a uma bandeira da Republica sul-americana, tomando as meninas um padrinho e os meninos uma madrinha.

O primeiro baptismo da "Cruz Branca" será solemne, ao ar livre, e sob a protecção da bandeira argentina. A "Cruz Branca" terá como patrono o nosso collega de imprensa Dr. Raul Pederneiras. Uma associação que se inicia sob tão bons auspicios e tendo descendentes como de Eduardo José de Moraes, cujos serviços prestados á patria e á engenharia são tão notaveis, assim como do duque de Caxias, certo vencerá.

O Circulo Mental conta ter em pouco tempo mais de trezentos mil associados, pela grandiosidade da idéa, que prende num elo estreito a geração do presente á do porvir. Nas Republicas sul-americanas se ensinará, tambem, o portuguez, para corresponder ao appello fraterno do Brasil.

As inscripções estão sendo feitas pela senhorita Julianeta Menezes, á rua da Assembléa n. 43, á rua Santa Sophia n. 95 e Pinto Guedes n. 22, com Mme. Andrade, representantes da commissão.

"El Arte Tipografico y el Escritorio"

Está realmente esplendido o numero de setembro de "El Arte Tipografico y el Escritorio", revista da especialidade, que trata dos ultimos aperfeiçoamentos na materia.

Como foi a setima récita no L. F., da Escola Dramatica Brasileira

Como estava marcado, realisou-se, no ultimo sabbado, á noite, no salão do Lyceu Francez, a setima récita deste anno, que a Escola Dramatica Brasileira proporcionou ás familias de seus alumnos e innumeros outros convidados especiaes.

Do programma desempenhado, constou, na 1ª parte, a comedia em dous actos intitulada "O Sr. Fróes", tendo-lhe os personagens, alumnas da escola, dado brilhante desempenho.

O restante do programma teve o seguinte desempenho:

2ª parte — 1) "Cousas da vida", monologo, Sr. Eugenio M. de Barros; 2) "As duas flores", poesia de Castro Alves, menina Ambrosina Ribeiro; 3) "Do sorriso da mulher nasceram as flores", Eduardo Souto (canto), Sr. Januario Oliveira; 4) "Amor de puirly", poemeto, Gelmirez de Mello, pelo autor; 5) "O que os teus olhos dizem", Eduardo Souto (canto), Sr. João Fontenelle; 6) "Melodia dos anjos", poesia de Dr. Arnaldo Damasceno Vieira, professora Maria da Rosa M. Ribeiro; 7) "Dentada de sogra", monologo, Sr. M. Camargo; 8) "Pinhal", Percival (canto), Sr. Edgard Velloso.

3ª parte — Em homenagem á commemoração do 1º centenario da Independencia do Brasil: — 1) "Hymno da Independencia", musica de D. Pedro I, pelo côro da Escola; 2) "No alto do Ypiranga", poesia de Baptista Cepellos, pela senhorita Maria de Lourdes Ribeiro; 3) Hymno Nacional, pelo côro da Escola.

Após o recital seguiram-se dansas até o amanhecer.

Brasil-Uruguay

Uma festa de confraternisação religiosa na União Catholica Brasileira

Solemne recepção do professor Victor Escardó y Anaya

Revestiu-se da maior cordialidade a ultima reunião da União Catholica Brasileira, Associação da Mocidade, realisada para receber o professor Victor Escardó y Anaya, lente cathedratico da Faculdade de Medicina de Montevidéo e representante official uruguayo junto ao Congresso de Protecção á Infancia, aqui reunido, o qual era portador de uma mensagem congratulatoria e de confraternidade da Juventude Catholica do Uruguay.

A sessão teve a presidencia de honra do Revdmo. monsenhor Vanni, membro e conselheiro da embaixada pontificia ás festas do Centenario, estando presentes o assistente ecclesiastico Revdmo. Sr. conego Dr. Francisco da Costa Mac Dowell, quasi todo o conselho deliberativo, além de outros socios.

Aberta a sessão, o presidente da União Catholica Brasileira, Dr. Joaquim Moreira da Fonseca, saudou com respeitosas palavras a pessoa do Revdmo. monsenhor Vanni, a quem convidou para occupar a presidencia, agradecendo a distincção do seu comparecimento.

Em seguida, dirigindo-se ao professor Escardó, o presidente da União Catholica Brasileira pronunciou a seguinte saudação:

"Exmo. Sr. professor Victor Escardó y Anaya. Sinto-me feliz, ou melhor, sentimo-nos felizes, recebendo-vos hoje em nossa modesta assembléa geral, celebrada com toda a solemnidade, não só para homenagear tão illustrado correligionario, como tambem para melhor mostrar a nossa alegria e gratidão pela carinhosa mensagem de que sois portador. A escassez do tempo, porém, inhibiu-nos de realisar estes nossos tão justos desejos; pois, senão veriamos, em vez tão sómente destes membros do conselho deliberativo, aqui reunido, e de mais alguns socios, um grande numero de pessoas, para mais de mil, tal como tem acontecido nas ultimas sessões solemnes, que tivemos occasião de realisar no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio.

A modestia desta sala e a simplicidade desta reunião bem condizem com as nossas prerogativas de catholicos e de brasileiros.

Como catholicos, esta nossa séde representa o reducto inexpugnavel, onde uma colmeia de abelhas trabalha incessantemente e com ardor em prol da santa causa de Deus, sem espalhafato, não visando honrarias, mas apenas sob o manto da humildade, collimando o ideal sublime. Como brasileiros, esta simplicidade é synonyma de familiaridade e de amizade, pois outros sentimentos não nos animam com relação á vossa gloriosa Patria, o Uruguay, ligada por tantos laços de solidariedade ao nosso caro Brasil.

A vossa missão aqui, Sr. professor Escardó, entre nós brasileiros, é duplamente nobilitante. Vindes contribuir com o valioso subsidio scientifico da medicina uruguaya, junto ao Congresso de Protecção á Infancia, que se acaba de reunir nesta cidade, e mais agora sois o mensageiro de uma cordial moção congratulatoria e de confraternidade da brilhante pleiade de moços que se congregam sob o victorioso estandarte da Juventude Catholica do Uruguay, da qual fostes activo presidente durante tres proveitosos annos.

O vosso valor scientifico bem se evidencia pelo honroso encargo de representardes a medicina uruguaya nos congressos que estamos realisando em commemoração do Centenario de nossa Independencia politica. Sois abalisado professor de physica medica da Faculdade de Medicina de Montevidéo, onde a vossa competencia e illustração já havia ultrapassado as fronteiras cisplatinas e chegado até nós. Cultivaes com esmero e grande valor a radiologia; e tão apreciados, com a maior justiça, são os vossos trabalhos sobre o estudo radiologico da ossificação na infancia. Como pediatra, basta declarar que sois o discipulo amado do grande professor Morquio, estrella de primeira grandeza e gloria da medicina infantil uruguaya, como o seria de qualquer grande centro scientifico europeu ou norte-americano. Ainda hontem fostes recebido como membro honorario da nossa mais alta corporação medica, a Academia Nacional de Medicina, de modo que podemos declarar que pertenceis, tambem, ao patrimonio scientifico da Terra da Santa Cruz.

Ao lado destes predicados intellectuaes, junta-se uma qualidade ainda mais nobilitante: pertenceis á valiosa phalange da Juventude Catholica do Uruguay, que tantos beneficios tem prestado á Religião e á Patria, em nosso torrão natal; e neste caracter, folgamos extremamente em aqui receber-vos no seio da União Catholica Brasileira.

Esta nossa Associação da Mocidade já tem mais de 15 annos de vida activa; mantem, ha egual tempo, um orgão official, o mensario "Revista Social"; tem sob a sua direcção a Liga pela Moralidade e a Associação dos Escoteiros Catholicos do Brasil; possue uma bibliotheca; em todos os movimentos religiosos e patrioticos do nosso Brasil a União Catholica Brasileira tem sempre posto em pratica o seu lemma de promover o engrandecimento da Patria Brasileira pelos principios integraes do catholicismo; combate a protestante e norte-americanisante Associação Christã de Moços; enviou representantes especiaes aos ultimos congressos internacionaes da Mocidade Catholica, reunido em Paris, e da Juventude Catholica, realisado em Roma; tem dado publica manifestação de sua fé, não só annualmente, fazendo a guarda de honra a Jesus Sacramentado na procissão de "Corpus-Christi", como tambem promovendo a communhão geral de seus associados duas vezes por anno; celebrou até hoje mais de 360 sessões, onde se realisaram para mais de 150 conferencias e palestras. E tudo isto debaixo da completa obediencia e solidariedade com a autoridade archidiocesana. E' este, em linhas geraes, o nosso modesto historico. Antes de terminar, porém, desejava que fosseis portador, junto á prestimosa Juventude Catholica do Uruguay, de nossos mais sinceros agradecimentos, assim como formulamos ardentes votos a Deus, e solicitamos a preciosa intercessão de nossa querida padroeira, Maria Immaculada, para que a Juventude Catholica do Uruguay, progrida cada vez mais, para desenvolvimento e triumpho da Santa Religião Catholica, Apostolica, Romana, e para engrandecimento e realce de vossa estimada e nobre Patria, o Uruguay."

Tomando a palavra, o Sr. professor Victor Escardó agradece ás expressões que acabava de receber, as quaes com carinho levaria até a Juventude Catholica do Uruguay; para logo após fazer uma série de ponderadas considerações sobre o papel da mocidade na época actual; lembra o lemma da Juventude Catholica do Uruguay e que se resume nestas quatro palavras: piedade, estudo, acção e sacrificio.

Sobre cada um destes magnificos termos faz um exame aprofundado e judicioso.

Diz que sem "piedade" e principalmente sem a communhão frequente, todo o catholicismo militante será sem vida e sem resultado, porque falta o alimento espiritual, que fortifica a alma, ennobrece o coração e santifica o trabalho; sem "estudo", nada se conseguirá no campo social e pratico, pois ha necessidade de estudar as questões que empolgam a vida moderna, tão cheia de vicissitudes e de idéas revolucionarias, de modo a dar-lhes uma solução catholica; de egual fórma no que diz respeito á sciencia, para demonstrar que a religião não é contradictoria com a verdadeira sciencia; sem "acção", todo o nosso esforço objectivo redunda em resultado negativo, tornando-se um condemnavel egoismo de seminarmos as nossas idéas e a nossa doutrina em proveito da religião e da patria, não cogitando do amor ao proximo, a que cada um tem uma obrigação restricta; e, afim, sem acção, somos uma força em estado potencial, que nunca deixa manifestar seu poder e os seus predicados; finalmente, sem "sacrificio", todas as obras não caminham, e de preferencia as catholicas, por onde não ha abnegação e sacrificio, surge o marasmo por falta de amor á causa e não se apuram as dedicações desinteressadas, sendo o sacrificio quasi que uma qualidade inherente ás obras sãs, sem o que ellas não proseguem e não dão os beneficios esperados. Em seguida faz o Sr. prof. Escardó um resumo da vida social da Juventude Catholica do Uruguay, salientando a sua grande actividade, que tão proveitosos frutos tem produzido em sua Patria, onde, infelizmente, a religião catholica soffre perseguições, mas tambem onde caracteres catholicos se patenteam em defesa da verdadeira religião sem o menor respeito humano e da maneira mais intrepida e sem vacillações. Folga em ver que a acção da mocidade catholica no Brasil já constitue um facto, assim como teve grande alegria quando soube que na intellectualidade brasileira existem muitos catholicos praticantes; é de opinião que aos catholicos compete o dever de se esforçarem em alcançar, por merecimento proprio, as posições de destaque social e intellectual, pois disto resultará grandes beneficios para a religião, pelo bello exemplo que tanto estimula os fracos e que se torna uma apologia viva de que a religião não é incompativel com a sciencia ou com a intellectualidade. Por fim, após agradecer mais uma vez, com palavras de sinceridade e de affecto a recepção carinhosa com que o haviam acolhido, o prof. Victor Escardó lê a mensagem enviada pela Juventude Catholica do Uruguay, a qual foi ouvida de pé por toda a assistencia. E' a seguinte:

"Montevidéo, agosto de 1922. — O Conselho Superior da Federação da Juventude Catholica do Uruguay, pelo presente documento, declara que em sua sessão de ... do corrente, aproveitando a viagem ao Brasil do Dr. Victor Escardó y Anaya, com o fim de tomar parte no Congresso da Creança do Rio de Janeiro e que, tratando-se de um ex-presidente da Federação da Juventude Catholica do Uruguay, vinculado á nossa organisação e nossas actividades, por unanime accordo designou-o para que o representasse nas visitas que fizesse ás diversas instituições catholicas do Brasil, ás quaes levará a nossa saudação de effusiva cordialidade em Christo e o desejo de uma proveitosa approximação e de intercambio de orientações apostolicas entre a juventude crente do Brasil e do Uruguay. A acolhida que se dispensar ao nosso correligionario Dr. Victor Escardó y Anaya será recebida como feita a toda a Juventude Catholica do Uruguay, pela qual o Conselho dá desde já os seus mais effusivos agradecimentos. — Arturo E. Halambré, presidente; e Julio Pouso, secretario."

O Revmo. Sr. conego Dr. Francisco Mac Dowell agradece a honrosa presença do Revmo. monsenhor Vanni, a quem tece os maiores elogios como fino diplomata, assim como declara ao Sr. prof. Escardó quanto a União Catholica Brasileira se mostra grata pelo seu comparecimento á reunião do Conselho Deliberativo, onde, trazendo a mensagem tão apreciada da Juventude Catholica do Uruguay, a todos captivou e estimulou com a sua palavra autorisada e convincente. Salientou e enalteceu os quatro esteios sobre que se apoiam os moços catholicos do Uruguay: piedade, estudo, acção e sacrificio, os quaes constituem, realmente, fortes alavancas com que se podem conseguir os mais extraordinarios fructos. Louva ainda a actividade e a energia dos socios da Juventude Catholica do Uruguay que tantos beneficios em prol da santa causa de Deus e da patria vêm conseguindo no seu torrão natal.

Antes de terminar a reunião, o Exmo. Revmo. monsenhor Vanni dirige delicadas palavras de agradecimento a todos os presentes e deseja um progresso cada vez maior á União Catholica Brasileira.

A' Juventude Catholica do Uruguay foi dirigida a seguinte mensagem, enviada por intermedio do prof. Escardó:

"A União Catholica Brasileira, associação da mocidade, vem manifestar os seus mais sinceros sentimentos de gratidão e de sympathia á valorosa Federação da Juventude Catholica do Uruguay, pela fraternal e delicada mensagem de saudação e cordialidade, que lhe foi enviada por intermedio do vosso illustrado consocio, o Sr. prof. Victor Escardó y Anaya.

Outrosim, declara a União Catholica Brasileira que, com grande prazer, deseja manter relações de amizade e de acção conjunta com a Juventude Catholica do Uruguay, assim como faz ardentes votos a Deus e solicita a preciosa intercessão da sua querida padroeira, Maria Immaculada, pelo desenvolvimento cada vez maior dessa já benemerita associação, irmã em crenças e em ideal, para o triumpho da Santa Egreja Catholica Apostolica Romana, e o engrandecimento de vossa amada e nobre patria, Uruguay".

Um leilão no armazem do Sr. Magino d'Andrade, nos dias 25 e 26

Recebemos do Sr. Magino d'Andrade convite para assistirmos ao leilão que se realisa nos dias 25 e 26 do corrente, ás 12 1/2 horas da tarde, no seu armazem, á rua da Quitanda n. 19.

"ETILOL"

Realisou-se esta tarde, com exito, a experiencia do novo combustivel "Etilol", de cujos inventores, engenheiro Pedro Gazza e coronel Felicio de Carvalho, recebemos um convite para um passeio em automoveis movidos com tal invento. Partiram os convidados do largo da Lapa, seguindo em longo percurso pelo Alto da Boa Vista.

Chuva torrencial sobre uma cidade matto-grossense

AQUIDAUANA (Matto Grosso), 25 (Serviço especial da A NOITE) — Caiu sobre esta cidade uma chuva torrencial, tão forte e inesperada, que os prejuizos materiaes causados foram apreciaveis.

Muitas casas soffreram avarias e um pavilhão do quartel federal ruiu, havendo outros pequenos desastres, felizmente [illegible] materiaes.

"L'Echo de France"

Recebemos o numero de 21 de setembro do jornal francez "L'Echo de France", que se publica na Inglaterra, para uso dos estudantes que aprendem a lingua franceza. Traz uma leitura interessante e variada.

"A NOITE" MUNDANA

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Os Srs. Dr. Raul Baptista, Dr. Galba de ...iva.

Fazem annos hoje:

Os Srs. marechal Pires Ferreira, Dr. Leopoldo de Freitas.

FESTAS

O lar do coronel Pio Dutra esteve, hontem, em festa, com a passagem do anniversario natalicio de Glorinha, filhinha daquelle conhecido politico. A' tarde, reuniram-se as familias das relações do casal Pio Dutra num agradavel chá-dansante, que decorreu animado até á noite.

DESAPPARECIDO DESDE 1919!

Carlos de Souza Paula, filho do Sr. Alvaro Natal de Paula, industrial, residente no Estado do Paraná, veiu para o Rio concluir os preparatorios, afim de se matricular na Escola Militar.

Sr. Carlos de Souza Paula

Como desde fevereiro de 1919 não mais désse noticias suas á familia, esta, desde aquella data, tem empregado os mais ingentes esforços para a descoberta do seu paradeiro.

Desesperançada, sua mãe, D. Donatilla F. de Souza Paula, veiu especialmente ao Rio, indagar do paradeiro de seu filho, appellando para as pessoas que delle souberem, informal-a por intermedio da A NOITE, ou, então, dirigir qualquer informação para a rua Conde de Bomfim 121.

Informou-nos, ainda, a desolada mãe de Carlos ter este 23 annos de edade, ser de estatura regular e ter os olhos e cabellos castanhos.

O que a Light está fazendo em Nictheroy!

A Associação Commercial Fluminense pedirá a intervenção do governo do Estado

A Associação Commercial de Nictheroy esteve reunida e tratou, como assumpto principal, do presente serviço da Companhia Telephonica nessa cidade.

Um dos directores da importante associação das classes commerciaes fluminenses, occupando a tribuna, ventilou o caso, fazendo resaltar a necessidade inadiavel da intervenção do governo junto á superintendencia da Light, no sentido de acabar com os abusos frequentemente verificados na estação de Nictheroy. O orador denunciou aos seus collegas o perigo das installações de apparelhos em linhas conjunctas, que a companhia está fazendo em Nictheroy, sem ouvir as partes e consequentemente rompendo o sigillo que deve existir na transmissão dos recados pelos apparelhos telephonicos. Essa irregularidade está provando que a Light não tem material sufficiente para attender ás exigencias do publico, tal o numero e pedidos para installação de apparelhos em casas commerciaes e de familias e até agora não realisadas. O orador chama para esse ponto a attenção do governo, pois que principalmente o commercio está se prejudicando com essa falta do cumprimento do contrato da odiosa empresa.

Passando a tratar de outra parte do assumpto que o levou á tribuna, o alludido director protesta contra as anomalias observadas no serviço da referida estação. Os pedidos de ligações levam ás vezes cinco minutos para serem attendidos, e quando isso chega a ser feito, as telephonistas o fazem com tão má vontade que ligam o assignante com um apparelho muito differente do que elle pediu.

Diz-se cá fóra, affirma o orador, que uma intriga desenvolvida no seio da companhia, tem dado em resultado a demissão de telephonistas antigas, habeis, e sua substituição por outras mocinhas inexperientes e sem nenhuma vocação para a profissão.

O orador conclue pedindo providencias ao governo.

A Associação Commercial de Nictheroy vae agora se manifestar ao governo do Estado do Rio, pedindo energicas providencias contra os abusos da Companhia Telephonica de Nictheroy.

Dous grandes melhoramentos para a ilha do Governador

As solemnidades de hoje, com a comparencia dos presidentes das Republicas de Portugal e Brasil

Hoje, á tarde, vae ser batida a primeira estaca da parte que breve ligará a ilha do Governador ao continente, ao mesmo tempo que será collocada a primeira pedra do cáes da zona franca, que naquella mesma localidade do Districto Federal irá funccionar dentro em pouco.

Taes factos terão solemnidade. Irão presencial-os os Srs. presidentes das Republicas de Portugal e Brasil. O prefeito, ministros de Estado, intendentes e outras pessoas gradas comparecerão egualmente.

O embarque dessas pessoas será ás 2 horas da tarde, em lanchas que partirão do cáes de Mauá em direcção á ponta do Galeão, naquella ilha. Ali será batida a estaca da ponte. Feita essa cerimonia, irão os dous chefes de Estado para a praia do Zumby, de onde, em bondes especiaes, irão á praia da Freguezia.

A ilha do Governador já recebeu ornamentação para a festa de logo mais.

PELA CREANÇA!

A impressão do delegado pernambucano dos trabalhos dos Congressos de Protecção á Infancia

Encerrados os trabalhos dos 3º Congresso Americano da Creança e 1º Brasileiro de Protecção á Infancia, assim se exprimiu a A NOITE o Dr. Augusto Lins e Silva, professor da Faculdade de Medicina e da Faculdade de Direito de Recife, delegado do Estado de Pernambuco áquelles congressos.

— Como preliminar devo dizer-lhe que estou encantadissimo com a acolhida generosa que me foi dispensada por Moncorvo Filho — esse espirito brilhante que dirigiu os trabalhos do congresso. Aliás, não me attribuo as honras dispensadas, eu que me considero apagado deante do alto valor da minha representação. Todas as homenagens me não pertencem, quando as considero tributadas ao Estado da confederação brasileira que representei. Portanto, se me desvanecem as attenções do mestre egregio, me orgulham as ordens recebidas do governo de Pernambuco.

Fui sobremodo feliz na minha representação. Creia que nisso não sae uma pequena dose de optimismo, pois, até o meu primeiro encontro de idéas, aqui no Rio, se fez com o professor Alfredo Magalhães, da Bahia, a quem devo, por bem dizer, o meu primeiro amor pela infancia brazileira, e com esse insigne pediatra italiano que é o Dr. Ernesto Cacace, professor da Universidade de Napoles, com quem já mantinha, muito de longe, por muito tempo, a mais viva sympathia intellectual.

Tenho a satisfação de lhe dizer que esse congresso me approximou de velhos amigos de ha muito distanciados. No mais, quando se trata de puericultura, não se trata sómente de medicina ou sciencias correlatas, e isso é uma verdade tão flagrante, que trouxe, na representação do meu Estado, as credenciaes de uma escola medica e de um instituto juridico. A lição benfazeja em beneficio da infancia, se é um ornamento entre os filhos de Hippocrates, compõe tambem a dalmatica dos sacerdotes de Themis.

Houve puericultores de todos os matizes profissionaes, de todas as procedencias intellectuaes, de todas as origens literarias.

E de outro modo não explico ter trazido representação da Faculdade de Direito do Recife — o expoente das tradições intellectuaes do norte do Brasil — e da Escola de Medicina do Recife — commungando ambos os institutos do ensino superior no mesmo ideal de grandeza e beneficencia.

"O PORVIR"

Accusamos com tempo o recebimento do ultimo numero do "O Porvir", orgão literario dos alumnos do Collegio Baptista e saído a 7 do corrente, augmentado, em commemoração á nossa magna data.

Cooperativa Militar do Brasil

De accôrdo com o preceituado nos artigos 21 e 30 dos Estatutos sociaes convoco, para ás 16 ½ horas do dia, 29 do mez corrente, a assembléa geral extraordinaria para deliberar sobre a licença concedida a um dos directores pela assembléa de 13 de julho do anno findo e ratificada pela de 29 de outubro do mesmo anno.

Essa assembléa se realisará á Avenida Rio Branco n. 174 em um dos salões do Lyceu de Artes e Officios, gentilmente cedido pela sua digna directoria.

Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1922. Rogerio Augusto de Siqueira. Supplente de Presidente em exercicio.

Escola Polytechnica

Os professores dessa escola, Drs. Novaes, Sodré da Gama e Bustamante, acham-se leccionando em curso especial de admissão a essa Escola, no "CURSO SUPERIOR DE PREPARATORIOS", á rua do Ouvidor n. 50 — Esquina Primeiro de Março.

"Illustração Fluminense"

Está magnifico o derradeiro numero da "Illustração Fluminense". E' o seu numero de anniversario, brilhantemente collaborado e muito bem impresso. Tem cerca de cem paginas e as suas paginas tratadas ali merecem attenção pela sua utilidade e pela maneira de os apresentar.

CESSÃO DE DYNAMITE IMPORTADA COM ISENÇÃO DE DIREITOS

Sob o fundamento de "ter o Laboratorio Nacional de Analyses encarregado de proceder a exame que habilite o Thesouro a verificar se a dynamite produzida no paiz pode substituir a explosiva importada para os serviços da "The Ouro Preto Gold Mine Company", o director geral da Fazenda mandou ... a ... Companhia Constructora de Santos a dynamite ... executadas.

DA PLATÉA

NOTICIAS

Uma companhia de operetas em organisação. — Sua estréa proxima, no Recreio

Está sendo organisada, nesta capital, uma companhia de operetas, cuja direcção artistica será entregue a Henrique Alves. Essa "troupe" será explorada pela empresa Rangel & C. e irá occupar o theatro Recreio. Alice Pancada, festejada cantora portugueza, será a "estrella" da companhia. O tenor

Alice Pancada — Vicente Celestino

patricio Vicente Celestino, tão applaudido pelo publico carioca, será o galã da companhia. Outros artistas principaes desse elenco serão: Léda Vieira, Dora Vieira, Henrique Alves, Armando Machado e José Dubini. Os espectaculos da companhia serão completos e sua estréa dar-se-á na primeira quinzena de outubro proximo, com a opereta "Amor selvagem".

A despedida de Luz Junior

Está de partida para Lisbôa o maestro Luz Junior, que até bem pouco foi o regente da orchestra da companhia do Apollo de Lisbôa, com a qual veiu desta vez ao nosso paiz. Luz Junior não é um desconhecido do publico carioca, que fartas vezes o tem applaudido, á frente de orchestras de companhias portuguezas e nacionaes, e como compositor de partituras interessantissimas, de operetas e revistas. Hoje, o espectaculo do Recreio é em homenagem a Luz Junior. Será representada uma das melhores revistas do repertorio da companhia que ali trabalha, havendo ainda a collaboração de artistas de outros theatros.

Luz Junior

As "Tardes regionaes", do Trianon

Deante do successo extraordinario das duas ultimas programmas nortistas, que Dyonisio ... o palco do theatro por duas vezes e lograram os melhores applausos do publico, a direcção do Trianon resolveu fazer nortista ainda a terceira das "Tardes regionaes", a realizar-se, ali, sexta-feira proxima. Viriato Corrêa falará sobre o interessante thema "Festas nortistas", pintando aquellas mais caracteristicas ... com a collaboração dos musicos e cantores "Turunas pernambucanos", etc. Catullo Cearense recitará um novo poema de sua lavra. Vicente Celestino cantará novas modinhas ao violão. Mané Piqueno contará novos "causos" caipiras. E outras attracções terá a récita terceira das "Tardes regionaes" do Trianon.

A festa de amanhã, no Recreio

O Recreio estará, amanhã, em festa e terá duplo motivo para encher-se: trata-se da festa de Henrique Alves e com um programma que não mais será repetido. Representar-se-á a revista portugueza "Risos e flores". Mas o "clou" do espectaculo será a representação da "Ceia dos cardeaes", pelo beneficiado e pelos actores Leopoldo Fróes e Attila de Moraes, os quaes farão, respectivamente, os cardeaes francez, portuguez e hespanhol. A peça de Julio Dantas, com tres interpretes, terá já um grande motivo para que o Recreio se encha.

Henrique Alves

NA TÉLA

O Rio tem mais um cinema. E' o Cine-Theatro Fenice, á rua do Riachuelo 130. Sua inauguração deu-se ante-hontem. A firma que explora a nova casa de diversões é T. Garbini & Garcia.

— "Tempestade" é o titulo de uma excellente fita franceza que irá ser exhibida no Cinema Central e que tivemos occasião de apreciar, em sessão especial, gentilmente convidados.

VARIAS

Entrou em ensaios no Trianon a comedia de Antonio Guimarães, "A querida vóvó", que irá á scena breve.

Cada vez mais interessante o semanario theatral carioca "A Ribalta". O numero de sabbado passado dá-nos ensejo a dizel-o.

OLHA O BURACO!

Começaram os trabalhos de calçamento da rua D. Polixena, em Botafogo. Entretanto, os buracos alli existem ali colossaes buracos, que a agua encheu, comprometendo assim a salubridade da zona.

O abastecimento do Exercito, em tempo de paz

Carga e descarga de medicamentos, drogas, etc., etc.

As instrucções do Sr. ministro da Guerra

São estas as instrucções as quaes se refere a portaria do Sr. ministro da Guerra, para o abastecimento em tempo de paz, carga e descarga de medicamentos, drogas, reactivos, peças de curativos, utensilios e accessorios de pharmacia, intrumental cirurgico, material sanitario, accessorios, sôros e vaccinas, dos estabelecimentos militares e formações sanitarias dos corpos de tropa:

Art. 1.º O abastecimento do material supra, em tempo de paz, como o seu renovamento, será feito mediante pedidos ordinarios, extraordinarios ou supplementares.

a) Quanto aos pedidos ordinarios:

§ 1.º Os pedidos ordinarios serão trimestraes e dirigidos, até a primeira quinzena do segundo mez do trimestre, por via hierarchica; ao Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar ou aos depositos regionaes, para os medicamentos, drogas, reactivos, peças de curativo, utensilios e accessorios de pharmacia; ao deposito central de material sanitario ou aos depositos regionaes para o instrumental cirurgico, material sanitario e accessorios; e á Directoria de Saude da Guerra para os sôros e vaccinas, enquanto for essa repartição o depositaria e fornecedora dos mesmos. § 2.º Esses pedidos serão feitos de accôrdo com o modelo annexo (modelo n. 20), em tres vias, ficando archivada a primeira via no estabelecimento ou formação sanitaria de onde provierem, sendo remettidas pelos tramites regulamentares as outras duas á Directoria de Saude da Guerra. § 3.º Esses pedidos obedecerão rigorosamente á dotação consignada nas tabellas em vigor e ás instrucções especiaes que acompanham cada uma dellas. § 4.º O livro de registo de pedidos, de que cogita o n. 8 do art. 253, do regulamento do serviço de saude do Exercito em tempo de paz, será substituido pelas primeiras vias dos pedidos. § 5.º Os pedidos ordinarios do Hospital Central do Exercito serão feitos quinzenalmente e obedecerão ás mesmas exigencias estabelecidas para os pedidos em geral, não havendo, porém, para elles dotação estabelecida relativamente á quantidade dos artigos necessarios;

b) Quanto aos pedidos extraordinarios ou supplementares: § 1.º Esses pedidos obedecerão ás mesmas exigencias adoptadas para os pedidos ordinarios, devendo, entretanto, ser sempre justificada a necessidade de cada objecto ou artigo pedido, justificação que será feita na casa de — Observações — do modelo de pedidos. § 2.º Os pedidos extraordinarios ou supplementares do Hospital Central do Exercito deverão ser feitos de accôrdo com o que preceitua o paragrapho precedente.

Art. 2.º Todo e qualquer pedido ordinario, extraordinario ou supplementar, visando a substituição de qualquer artigo existente em máo estado ou inservivel, deverá ser acompanhado da segunda via do termo de exame.

Art. 3.º Os pedidos para installação de serviços nas formações e estabelecimentos militares creados e prestes a funccionar, serão considerados extraordinarios e deverão conter na casa de — Observações — a declaração seguinte: "Para primeiro provimento".

Art. 4.º O livro de carga e descarga de medicamentos, drogas, reactivos, peças de curativo, utensilios e accessorios de pharmacia, instrumental cirurgico, material sanitario e accessorios, nos estabelecimentos militares e formações sanitarias dos corpos de tropa, obedecerá ao modelo annexo (modelo n. 19).

Art. 5.º A carga e descarga nas formações sanitarias dos corpos de tropa e estabelecimentos militares que não sejam dotados de pharmacia, serão feitas em só livro, para todos os artigos discriminados no paragrapho 1º da letra a) do art. 1º destas instrucções.

Art. 6.º A carga e descarga nos hospitaes e enfermarias-hospitaes e estabelecimentos militares dotados de pharmacia, serão feitas em dous livros, sendo destinado um á drogas, medicamentos, sôros, vaccinas, etc. e outro ao instrumental cirurgico, material sanitario, etc.

Art. 7.º Pelo livro de carga e descarga serão confeccionados os mappas de carga e descarga, obedecido o modelo annexo (modelo 18).

Art. 8.º Esses mappas serão annuaes, numa só via, e remettidos á Directoria de Saude da Guerra, pelos tramites regulamentares.

Art. 9.º ... livro destinado ás pharmacias, e nos corpos de tropa e estabelecimentos militares não existam pharmacias, no livro ... carga e descarga.

Art. 10. Todo e qualquer artigo ou substancia medicamentosa adquirido pelos corpos de tropa ou estabelecimentos militares, á custa do conselho administrativo, deverá ser carregado no livro competente, declarando-se na casa de — Observações — que tal acquisição foi feita pela unidade ou estabelecimento.

Art. 11. Os mappas, bem como os livros de carga e descarga nos hospitaes, enfermarias-hospitaes e estabelecimentos militares dotados de pharmacia, serão assignados pelos respectivos encarregados.

Art. 12. Nos corpos de tropa e estabelecimentos militares, onde não existam pharmacias, os livros de carga e descarga e os mappas serão assignados pelos medicos encarregados do serviço.

Art. 13. Ficam substituidos os modelos de carga e descarga pelos modelos annexos a estas instrucções.

Art. 14. O fornecimento desses livros e mappas será feito pelo Deposito Central de Material Sanitario ou depositos regionaes, mediante pedidos e indemnisações pelos corpos de tropa e estabelecimentos militares.

Art. 15. Em caso algum os pedidos serão feitos fóra dos mappas de carga e descarga, quando aquelles coincidirem com a remessa annual destes.

Art. 16. Nos casos de substituição definitiva dos encarregados dos diversos serviços deverá sempre ser observado rigorosamente o disposto no art. 255 e seu paragrapho do regulamento do serviço de saude em tempo de paz.

Banco de Credito Geral

CONVITE AOS SOCIOS

A directoria da Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada "BANCO DE CREDITO GERAL" convida os Srs. Socios em atraso dos pagamentos das acções que subscreveram a virem quitar-se desse debito dentro do prazo de 30 dias sob pena de serem excluidos na conformidade do paragrapho 2º do artigo 6º dos Estatutos.

Rio de Janeiro, 23 de setembro 1922. — A DIRECTORIA.

Os conductores de malas postaes não tiveram os vencimentos augmentados

Os conductores de malas postaes não tiveram os seus vencimentos augmentados, como succedeu ao funccionalismo federal. Em carta dirigida á A NOITE queixam-se elles da interpretação dada á lei pela Directoria Geral dos Correios, de sorte a prival-os, a elles, que menores vencimentos têm, do beneficio do augmento.

FOLHETIM D'"A NOITE" (206)

ALMA DE MARINHEIRO

GRANDE ROMANCE POLICIAL DE PIERRE SALES — AUTOR DE "ESTATUAS VIVAS" —

Quarto episodio

ANJO E DEMONIO

XI

O DIREITO DE PERDOAR

— Sim, tio, sabia...

— Então, essa moça que foi implorar o recurso ao ministro, e a que o marquez se refere na carta, era...

— Adivinho como elle soube da minha intervenção, porque o ministro prometteu guardar segredo; mas o caso, confesso francamente que foi eu!

— Tu? Não comprehendo!

— Vae comprehender, E ouçam-me todos!

Ergueu os olhos ao céo.

— El meu pae que vae falar pela minha boca. Meu pae era bom e justo; e não queria que ninguem pagasse pelas faltas que outros commettessem! Eu sou a sua herdeira, e terminou a época da minha infancia porque estou para casar. Já não necessito de tutelas, nem me curo da vontade alheia, nem mesmo ante a de um pae que amo, pelo qual me sacrificaria. ... da minha vontade, o direito ... de pae. Só a mim cabe actualmente o direito de vingal-o. Sim, sómente a mim!

Com um gesto energico fez calar o tio que queria interrompel-a.

— Não cessei de consultar meu pae desde o dia maldito em que soube da sua morte violenta. Deus permittiu que as nossas almas pudessem communicar-se. Todas as noites descia á terra e falava-me em sonhos. Quero pois executar as suas ordens. E quem se oppuzer á minha vontade ... dever! exclamou o almirante.

— Magdalena, o coração faz-te olvidar o dever!

— Não, senhor; porque meu pae ordenou-me que o coração e o dever fossem um só no meu coração... Tenho, pois, o direito de perdoar e vou usar delle, pedindo a unição de Bibiana e Gilberto. E' esta a minha vontade, como é tambem a de meu pae.

E tremeu-lhe a voz, accrescentando:

— E Gilberto encontrará em mim uma irmã dedicada.

O almirante ficou tão impressionado com as palavras solemnes de Magdalena, que apenas manifestava a sua ira por estremecimentos e sobresaltos, como a trovoada que se vae extinguindo pouco a pouco. Occultou a cara entre as mãos, e deslisavam-lhe as lagrimas por entre os dedos. Magdalena ...

— Não, senhor, porque com as minhas ... conspiração contra a sua vontade, meu tio! Não imagine que Bibiana teimasse em ... pensamento. Bibiana é muito altiva para humilhar-se a esse ponto. Pela primeira vez teve desgostos e magoas por nossa causa, porque a vida de sua ... que nunca me communicou! Ninguem de casa me falou em cousa alguma, nem minha tia, que vae ser minha mãe querida, nem Philippe! Mas eu pensei por todos!

— Santa e nobre menina! murmuraram Philippe e a Sra. de Montmoran.

— Bibiana escondia-se de mim; mas eu lia-lhe no rosto, em primeiro logar, o desespero quando Gilberto fugiu, e que não quiz revelar-me para eu o não compartilhar, mas de que o meu coração participava da mesma maneira; e mais tarde a esperança, quando Gilberto voltou, e não sabia se ... quanto te vieram os ... que esperança, querida irmã; adivinhava-te eu, quanto te via regressar daquelles passeios demorados, em que te encontravas com o escolhido do teu coração... Eu vivia da esperança que se espelhava no teu rosto! Ah! o meu maior desejo era que o teu amor se realisasse e que o passado não existisse, porque te amo tanto, tanto!...

Pela primeira vez Bibiana perdeu a ... fria e quasi impassivel entre a mãe e o irmão. Gilberto havia-lhe communicado o seu orgulho; quasi se julgara offendida com aquella palavra — "perdão". Mas o appello final da prima á sua ternura quebrou-lhe inteiramente a soberba. Lançou-se nos braços della e choraram ambas, cobrindo-se de beijos. A Sra. de Montmoran pousou ambas as mãos nos hombros de ambas.

— Magdalena tem razão! Presentemente só a ella assiste o direito de dictar o nosso procedimento. Por que não havemos de attendel-a?

— Oh! da sua bocca não esperava outro conselho; se o seu gosto é satisfazer a todos os caprichos dos filhos!

E fez um gesto de desanimo. Magdalena correu para elle e estreitou-o nos braços.

— Não é verdade que não é pelo que diga que sim, que approva e estreito?

— Eu? ! approvar essa baixeza? Eu? Já faço muito em não te reprehender pelo passo censuravel que déste!... Esquecer-me-ei do que fizeste, em attenção ás qualidades do teu coração bondosissimo.

— Mas não é isso o que eu quero, tio!

(Continúa).

AS COMMEMORAÇÕES DO CENTENARIO

Nesta capital e em varios pontos de nossa patria

O Sr. ministro da Venezuela offerecerá um jantar aos diplomatas sul-americanos

O Sr. Diego Carbonell, ministro da Venezuela junto ao nosso governo, e que, durante os festejos do nosso Centenario, foi acreditado como representante daquelle paiz amigo, offerecerá, a 30 do corrente, no Jockey-Club, um jantar, ao Sr. ministro das Relações Exteriores e ao corpo diplomatico sul-americano.

A festa da Dinamarca amanhã

Festejando o anniversario do rei Christiano X, o Sr. ministro plenipotenciario geral de sua majestade na Exposição dará uma recepção á colonia, das 4 ás 6 horas da tarde no pavilhão da Dinamarca.

A's 10 horas da noite, o ministro e senhora Mohr receberão na séde da legação as autoridades brasileiras, membros do corpo diplomatico e a nossa sociedade.

Ainda no pavilhão de seu paiz o Sr. ministro e commissario geral offerecerão um almoço ao prefeito do Districto Federal, seus auxiliares, aos commissarios, dos delegados estrangeiros e pessoas da colonia.

"Tio Evaristo" foi escravo de José Bonifacio

Um pouco da sua commovente historia

O "Tio Evaristo", que apparece na photographia que encima estas linhas, está neste momento commovido de tal sorte que até as lagrimas lhe sulcam as faces, a assistir os festejos commemorativos de um feito que occorreu em dias de sua vida, quando, como diz elle, já era rapaz feito, qual seja o grito do Ypiranga, desferido por D. Pedro I, que elle conheceu e contemplou, muita vez, embevecido e cheio de respeito. De maneira que, não sabendo "Tio Evaristo" sua verdadeira edade, póde-se-lhe bem at-

Tio Evaristo, photographado na A NOITE.

tribuir a de 130 a 140 annos. Narrando sua historia, "Tio Evaristo" nos disse que nasceu em Diamantina, em Minas Geraes, dias depois de aqui chegar sua mãe, que fôra comprada na Costa da Africa para escrava de "Nhonhô..." Interrompemol-o para que nos dissesse quem era esse Nhonhô, a quem com tanto carinho se referia o "Tio Evaristo", com a simplicidade que o caracterisa, respondeu sem alterar sua voz já cansada, que "Nhonhô" era José Bonifacio...

Foi, pois, "Tio Evaristo" escravo de José Bonifacio, e tudo quanto nos poude dizer do Patriarcha da nossa Independencia foi que "Nhonhô" era extremamente bom e nunca deixou que maltratassem seus escravos.

Interrogado sobre qual a impressão que recebeu por occasião da abolição da escravatura, nos respondeu "Tio Evaristo" que isso não o interessou absolutamente, porque de ha muito José Bonifacio lhe havia dado liberdade.

"Tio Evaristo", porém, tem grandes saudades do tempo da monarchia. Elle não confessa, mas a gente percebe que elle acha que naquelles tempos tudo era melhor.

— Ora, meu "sinhô", dizia-nos "Tio Evaristo", um tostão de assucar naquelle tempo era assucar p'ra se botar fóra...

Mas o que constitue uma surpresa extraordinaria é o facto de ainda hoje trabalhar "Tio Evaristo", que é empregado no armazem 3 do cáes do porto. E "Tio Evaristo" nem sempre tem dinheiro para voltar para casa de bonde. Dahi, muitas vezes vae a pé do cáes do porto até á praça 7 de Março, em Villa Isabel!...

A mulher morreu-lhe aos 72 annos de edade e todos os cinco filhos tambem já não existem. "Tio Evaristo", porém, ainda trabalha, porque é o arrimo de muitos netos, de tenra edade, e o que ganha, desconsoladamente confessa, não chega para as despezas, não sobrando nem para as passagens de bonde.

O CONGRESSO EUCHARISTICO NACIONAL

Grande commissão da Parochia de Santa Rita

Está assim composta a grande commissão da parochia de Santa Rita para o Congresso Eucharistico Nacional: Samuel de Oliveira, Antonio Rocha Passos, A. Mayrink Veiga, Victorino Gomes de Avellar, Galeno Gomes, Achim de Oliveira, Paulo Laport, Arthur Leitão, Luiz da Silva e Oliveira, Arthur de Queiroz, presidente do Apostolado da Oração (Secção Feminina), presidente da Pia União das Filhas de Maria, presidente do Rosario Perpetuo, presidente do Apostolado da Oração (Sessão masculina), presidente da Associação de Santa Rita e presidente da Conferencia de N. Senhora da Conceição.

A entrada nas sessões solemnes

Communica-nos a Secretaria Geral do Congresso Eucharistico que o ingresso dos Srs. congressistas nas sessões solemnes na igreja de S. Francisco de Paula deverá obedecer á seguinte norma:

1º — Exmos. bispos, autoridades, corpo diplomatico e seus representantes devem entrar na egreja de S. Francisco de Paula pela porta da rua Sete de Setembro.

2º — Os senhores e senhoras que pertencem á grande commissão, pelas portas lateraes do largo de S. Francisco.

3º — Os congressistas activos, assistentes e adherentes, pela porta central do referido largo de S. Francisco.

As solemnidades na matriz do Engenho Novo

Tiveram inicio hontem e proseguirão até o dia 1 do mez proximo, na matriz do Engenho Novo, as solemnidades do Congresso Eucharistico.

Será observado o seguinte programma:

Amanhã, ás 8 horas da noite, sessão inaugural, na egreja de S. Francisco de Paula. Dia 17 — Missa do Santissimo Sacramento, com canticos e communhão geral, ás 8 horas. Para as Sras. congressistas, reunião da secção feminina, no Collegio da Immaculada Conceição, Botafogo, ás 2 horas da tarde. Para os homens, reunião ás 4 horas, na rua Rodrigo Silva n. 3. Assembléa geral, á noite, ás 8 horas, na egreja de S. Francisco de Paula. Dia 28 — A's 8 horas, missa e communhão geral de creanças, no parque da praça da Republica. A's 2 horas, reunião de senhoras, como no dia 27. A's 4 horas, secção de homens, como acima. A's 8 horas, sessão solemne, como acima. Dia 29 — Vigilia eucharistica dos homens, no Meyer, e das senhoras, na matriz do Engenho Novo, das 11 horas da noite ás 12 e ¼. Durante o dia, as reuniões como no dia 28 e ás 8 horas da noite, em S. Francisco de Paula, sessão solemne. Dia 30 — Pontifical na Candelaria, ás 11 horas, para os congressistas. Reunião de senhoras e homens, nos mesmos logares e hora dos outros dias. Ultima sessão solemne, ás 8 horas da noite, em S. Francisco de Paula. Dia 1º de outubro — Missa solemne e communhão geral de senhoras de todas as associações fieis, ás 8 horas, na matriz do Engenho Novo. Communhão da Liga e mais homens, na egreja de Santo Affonso, á rua Major Avila ás 8 horas. A' 1 hora da tarde — Organisação da procissão eucharistica, a que devem comparecer todas as associações da parochia, no logar que será determinado. Devem especialmente comparecer: Apostolado da Oração, Pia União das Filhas de Maria, Confraria do Rosario, Confraria das Mães Christãs, Zeladoras do Dispensario S. José, Devoção das Dôres, Associação de Santo Expedicto, Associação dos Santos Anjos e S. Geraldo, aulas de catecismo e escoteiros do Engenho Novo e Meyer, todos uniformisados e com seus distinctivos. A procissão sae da matriz da Gloria e termina no Cáes Mauá.

Um concerto monstro na Exposição

Quinta-feira proxima realisar-se-á no recinto da Exposição um grande concerto que terá na sua composição elementos da mais alta significação musical.

A orchestra da Companhia Lyrica Internacional estará representada por todos os seus musicos e accrescida de professores da nossa Sociedade de Concertos Symphonicos e do Centro Musical. O conjunto será ainda enriquecido com os côros da citada companhia e mais de todos os alumnos da Escola de Canto do Theatro Municipal, formando assim uma forte massa de 300 figuras e todas sob a direcção do maestro Pietro Mascagni.

Serão executados: a protophonia do "Guarany", a protophonia do "Guilherme Tell", o "Hymno do Sol", fechando-se o programma com uma interpretação, em conjunto, do final do 2º acto da "Aida".

Cantará as partes principaes dessa empolgante pagina da immortal partitura de Verdi o quadro de artistas brasileiros pertencentes á Companhia Lyrica Internacional e assim distribuidos:

"Radamés", Salvador Paoli: "Aida", Lydia Salgado; "Amneris", L. Racenti; "Grande Sacerdote", Mario Pinheiro, e "Amonasro", Asdrubal Lima.

Congresso Nacional dos Praticos — Sua abertura e programma

Como já tivemos occasião de noticiar, vae se reunir, dentro de poucos dias, nesta capital, o Primeiro Congresso Nacional dos Praticos, com que a classe medica de todo o paiz pretende commemorar a passagem do Centenario.

Certamen de pratica profissional medica, assumptos referentes á hygiene e organisações sanitaria e hospitalar, questões de ensino e tudo mais que se relacione com a profissão medica, o Congresso dos Praticos tem despertado grande interesse no seio da classe e em todos os centros de actividade da medicina nacional. E' o que se verifica pelo avantajado numero de adhesões singulares, desta capital e dos Estados, pela representação unanime de todas as Faculdades e de todos os gremios medico-scientificos do paiz, do norte a sul, pelas numerosas contribuições e theses escriptas especialmente para o Congresso e da mais conspicua collaboração, entre os membros mais representativos da classe medica patricia.

Como se sabe, deve-se á Sociedade de Medicina e muito particularmente ao seu presidente, professor Fernando Magalhães, a organisação desse interessante certamen, que ensaia entre nós o que já em outros paizes tem dado optimos fructos, com os mais positivos resultados praticos.

Entre os varios themas, objectos de preciosas memorias já apresentadas, occupará a attenção do Congresso um assumpto de magna relevancia para a medicina no Brasil, isto é, a proposta da fundação da Associação Medica Brasileira, moldada em organisações similares de outros paizes, e comprehendendo, entre outros itens, a federação de todas as academias e sociedades medico-scientificas desta capital e dos Estados, dando a todos esses gremios, embora autonomos, um corpo unico, reunindo, assim, em torno de um ideal commum toda a grande familia medica nacional.

Marcada para 18 do corrente, foi adiada para 30 deste a sessão inaugural do Congresso, a qual se realisará á noite, no salão principal do Pavilhão das Festas, no recinto da Exposição, promettendo grande brilho, pela alta representação que ali comparecerá.

O programma completo para a semana do Congresso ficou hoje assentado e, salvo ligeira modificação por força maior, será o seguinte:

Dia 30 de setembro — Sessão solemne de abertura, ás 9 horas da noite, no Pavilhão das Festas da Exposição.

Dias 2, 3, 4, 5 e 6, de outubro — Trabalhos ordinarios do Congresso. Sessões ás 5 horas da tarde na Policlinica Geral, á avenida Rio Branco.

Dia 3 — Visita ao Hospital dos Lazaros e Hospital de Prompto Soccorro, ás 9 horas da manhã.

Dia 4 — Visita ao Serviço de Prophylaxia da Saude Publica, á 1 hora da tarde.

Dia 6 — Sessão cinematographica sobre serviços de phophylaxia rural venerea e infantil, no Pavilhão de Festas, ás 9 horas da noite.

Dia 7 — Sessão de encerramento, ás 9 horas da noite, na Sociedade de Medicina e Cirurgia.

Dia 8 — Almoço de confraternisação da classe medica, á 1 hora da tarde, no Restaurante da Exposição.

O "raid" dos pescadores — As senhoras do Patronato N. de Pescadores telegrapham ao senador Azeredo

As senhoras do Patronato Nacional dos Pescadores dirigiram ao senador Antonio Azeredo o seguinte telegramma:

"As senhoras do Patronato Nacional dos Pescadores congratulam-se com V. Ex. pela feliz idéa, acceita e acclamada pelo coração magnanimo dos brasileiros, de os poderes publicos premiarem, em nome da nação agradecida, o feito desses heróes fragis que batidos por aguas e ventos em longas travessias estão entrando a Guanabara, sob os pulsos de heróe dos nossos praieiros e sob o assombro dos nossos olhos.

Viva o Congresso brasileiro, que nunca deixou de vibrar — nos grandes momentos — unisono com a nação brasileira."

(Seguem-se diversas assignaturas.)

Uma reliquia historica — O tinteiro que pertenceu ao padre Roma

O tinteiro que a nossa gravura representa é uma reliquia historica de um valor inestimavel. Foi o tinteiro de que se serviu, durante muito tempo, o grande patriota pernambucano, padre Roma, o primeiro martyr dos ideaes republicanos. Com a morte deste passou o legado para seu filho, o não menos illustre general Abreu e Lima,

O tinteiro do padre Roma

o companheiro querido de Bolivar e um dos maiores heróes do borrascoso periodo das lutas pela independencia da America Meridional, época que foi tambem a de mais estreito congraçamento de todos os povos hispano-americanos. Posteriormente, ficou de posse do precioso objecto o Dr. Joaquim Antonio de Abreu e Lima, filho do bravo general, e ardoroso republicano, e, actualmente, é possuidor da reliquia seu filho, o Sr. Cesar de Abreu e Lima, funccionario dos Telegraphos, de quem, por especial deferencia, obtivemos a gravura e as ligeiras notas que ahi ficam.

E' o tinteiro um objecto simples: de vidro e de formato commum, assenta num estrado de mogno, no estylo da época, faltando a tampa, e tem sido através dos tempos guardado pelos seus diversos possuidores com religioso cuidado.

Nobre gesto dos reservistas

Continua a mocidade esperançosa, que tanto brilho deu ás festas do Centenario, a acudir ao appello, que ha dias lhe foi feito, em nome de alguns reservistas do Exercito, para que o soldo que têm de receber reverta ao Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro.

Não póde ser mais nobre nem mais altruistica esta idéa: a mocidade do nosso glorioso Exercito concorre, assim, com uma esmola para a grande instituição de caridade, que abriga em seu seio para mais de 60 mil creanças. Trabalhar para a creança é dignificar a patria, é fazer-se obra de puro patriotismo, é levantar as forças vitaes da Nação, é engrandecer e honrar o nome do Brasil, é ser digno da admiração dos posteros.

Nenhuma esmola é mais digna do que esta e o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro é um dos abrigos que mais necessitam do amparo e da protecção de todos.

O appello aos reservistas do Exercito vae tomando vulto; diariamente, correm, em massa, a assignar as diversas listas, que para esse fim estão no proprio Instituto, á rua Visconde do Rio Branco n. 22, e na casa Merino, á rua do Ouvidor 163.

Contribuindo para o monumento commemorativo do centenario da independencia do Brasil

A "maquêtte" de um esculptor patricio

O esculptor patricio Eduardo de Sá, associando-se ás commemorações do centenario da nossa independencia politica, idéou e executou uma bem interessante "maquêtte" de um monumento commemorativo da Independencia do Brasil, a qual se acha exposta no salão do Gremio Nacional Beneficente Floriano Peixoto, á rua General Camara n. 256.

O artista explica sua "maquêtte" do seguinte modo:

"Em 28 de agosto de 1822, no então Paço de S. Christovão, sob a presidencia da princeza D. Leopoldina, reuniu-se o conselho de ministros, em que José Bonifacio, de posse dos documentos recebidos de Lisboa e dos que da Bahia e de Pernambuco trouxera Vasconcellos de Drumond, resolveu o immediato rompimento do dominio politico em que estava o reino unido do Brasil.

A importancia dessa memoravel sessão na obra da fundação da nossa patria, é patente, pois, foi logo após á sua terminação que José Bonifacio enviou ao principe, no momento em S. Paulo, os documentos citados, a sua resolução a respeito e a carta particular da princeza regente, que levaram D. Pedro a, resolutamente e sem demora, proclamar a independencia com o enthusiastico brado nacional: "Independencia ou Morte!"

Apreciando o acto assignalado de José Bonifacio, desde muito tempo trabalho na sua reconstituição historica em obra artistica de que fórma o principal motivo — o monumento commemorativo da Independencia nacional.

Infelizmente, apesar do meu empenho em realisar esse monumento, agora extremamente opportuno, se bem que não concebido para figurar no momento que passa, só me é possivel expôr, como homenagem pessoal á minha patria, a sua maquêtte em gesso.

Nesta maquêtte a alludida sessão de ministros é representada no alto-relevo central, e mostra José Bonifacio, de pé, entregando á princeza D. Leopoldina, archiduqueza da Austria, os documentos que tornaram inadiavel a independencia do Brasil. Martim Francisco, outros ministros e Vasconcellos de Drumond secundam a attitude de José Bonifacio que encontra a mais viva approvação na princeza regente. Ladeiam o alto-relevo dous grupos: o da direita representa a figura de Antonio Carlos, relator e defensor do projecto da "Constituição", e o da esquerda, a de Francisco Manoel, o inspirado artista do nosso Hymno Nacional. Encima o monumento a imagem da patria, constituida, envolta na bandeira auri-verde, creação de José Bonifacio.

No pedestal em que assenta o alto-relevo uma frisa recorda, á direita, a agitação nacional em torno da energicamente aspirada independencia patria, concretisada na imagem de Gonçalves Ledo; e á esquerda, lembra a consolidação da independencia sabiamente realisada, na imagem de Diogo Feijó. O centro da frisa é occupado pela representação do concurso prestado pelo principe D. Pedro, figurando-o no momento em que, ao receber, em S. Paulo, os documentos e cartas enviadas do Rio, logo após a sessão de ministros, proclama o Brasil libertado.

Sobre os degráos da escada a bandeira do movimento libertador de que Tiradentes foi alma inconfundivel, synthetisa o esforço secular dos que padeceram martyrio na obra da fundação da patria brasileira — Eduardo de Sá. Rio de Janeiro, 28 de Agosto de 1922. 165, rua do Rezende."

"Brazilian-American"

O semanario estadunidense "Brazilian-American", orgão official da missão daquelle paiz, deu um numero commemorativo da nossa Independencia.

A capa representa a india Aracy, da tribu do rio Tocantins, personagem do romance "Ubirajara", de José de Alencar. O texto versa sobre as nossas cousas, em pequenos retrospectos e apreciações sobre os nossos costumes.

O Hymno Nacional cantado por mil vozes

PORTO ALEGRE, 23 (Serviço especial da A NOITE) — O Theatro Guarany esteve com a lotação completa, por occasião de uma sessão civica ali realisada em homenagem á data italiana.

Falaram o Dr. Victor Russomano e o bacharelando João Brum de Azeredo, que foram muito applaudidos.

A seguir, um côro de mil vozes cantou tres vezes o Hymno Nacional, sob acclamações, sendo o professor Sá Ferreira, regente do côro, muito felicitado pelo grande successo. Por este motivo, como em homenagem ao Centenario, houve baile na Sociedade Esperanto e nos salões da Bibliotheca, que estavam literalmente cheios.

Pelotas tem uma linda herma a José Bonifacio

PORTO ALEGRE, 23 (Serviço especial da A NOITE) — Na cidade de Pelotas proseguem, ainda os festejos commemorativos do Centenario. Na praça Sete de Julho foi inaugurada, com toda solemnidade, uma herma em honra de José Bonifacio, a qual mede oito metros de altura, sendo a columna de marmore e o busto de bronze.

No acto inaugural falou o Dr. João Carlos Machado, que foi o orador official, discursando em seguida o Sr. Eduardo Francisco dos Santos.

A maçonaria depositou no pedestal da herma uma corôa de louros.

Na placa de bronze da columna, está escripta a seguinte legenda:

"Ao patriarcha da Independencia, José Bonifacio de Andrade e Silva."

O governo gaúcho adquiriu télas de um pintor patricio

PORTO ALEGRE, 23 (Serviço especial da A NOITE) — O governo do Estado adquiriu, para a pinacotheca publica, os melhores quadros do pintor patricio Libindo Ferraz, que fez recentemente uma exposição commemorativa do Centenario, em um dos salões do palacio da presidencia.

Cerca de quarenta quadros foram adquiridos por particulares.

"Eucharistia e a Vida de Christo"

PORTO ALEGRE, 23 (Serviço especial da A NOITE) — Saiu do prélo o livro "Eucharistia e a vida de Christo", da autoria de monsenhor Mariano Rocha, vigario geral do arcebispado, e que será apresentado no proximo Congresso Eucharistico.

A assistencia aos tuberculosos

☞ A Liga Brasileira contra a Tuberculose previne ao publico que o seu serviço especial de Assistencia Domiciliaria, instituido desde 1913 para visitar e tratar tuberculosos indigentes, continúa a funccionar regularmente em todas as freguezias urbanas do Districto Federal, tendo a sua séde á rua Senador Eusebio n. 238.

O enfermo que não póde frequentar os dispensarios da Liga é assistido em seu proprio domicilio recebendo gratuitamente, além dos soccorros medicos, ministrados por especialistas, os remedios necessarios e bem assim o leite de superior qualidade, tambem entregue na residencia do indigente.

Um simples aviso dado pelo telephone (Norte 3930) nas horas do expediente (11 horas da manhã ás 2 da tarde), basta para a immediata satisfação do pedido de assistencia.

O principe Humberto em Trieste

Pelas ruas de Trieste o principe Humberto, herdeiro do throno italiano, passeia democraticamente em meio do povo do logar que o acclama

O Sr. Felix Weingartner é tambem um delicado escriptor

Folheando o livro "Eine Kunstlerfahot Nach Sudamerika"

O Sr. Felix Weingartner, é um maestro e compositor que em pouco tempo conquistou as maiores sympathias do nosso publico. Appareceu-nos pela primeira vez em 1920, executando algumas operas de Wagner, e desde a sua estréa se impoz, dentro e fóra do theatro, como maestro, como compositor e como cavalheiro. E' um fidalgo. Com a approximação do grande artista muitos foram descobrindo qualidades até então occultas á curiosidade do Rio. Soube-se por isto que o Sr. Weingartner, além de regente e compositor, é um magnifico director e emprezario de theatro. Agora, neste anno da Independencia, voltando ao Rio, soube-se ainda que S. S. não era só autor de symphonias de larga acceitação européa, senão tambem um escriptor, fino e penetrante. Foi o que veiu ao menos nos revelar um livro impresso em Leipzig, com seis palmeiras na sua capa e um fundo da Guanabara, tudo encimado por umas letras encarnadas, que dizem assim: "Felix Weingartner — Eine Kunstlerfahrt Nach Sudamerika".

E' um diario de viagem do periodo de junho-novembro de 1920, com impressões de bordo, do Rio, de São Paulo e Buenos Aires. Illustra-o, além da capa, uma photographia do famoso regente ao lado de sua mulher de então, hoje morta, a Sra. Lucilia Weingartner tal como se vê nesta columna.

O livro do maestro que tanto nos deliciou uma dessas noites, no Municipal, com o "Ouro do Rheno", é escripto no estylo das terras da civilisação allemã, e não sairia de certo publicado em paiz latino, porque está inçado de siplicidades commovidas que não interessam a filhos de outras raças. Falemos assim collocados no ponto de vista brasileiro, mas sem deixarmos de reconhecer como foi grande sem duvida o exito do apparecimento do livro do Sr. Weingartner na Allemanha. O thema do diario é de muita

O Sr. Felix Weingartner, em 1920, a bordo do "Principessa Mafalda", em companhia de sua segunda mulher, já fallecida

amabilidade, que nelle ha elogios enormes aos pés da mulher brasileira e ás suas mãos, que tambem não são esquecidas. Uma nota finissima se encontra a certa altura quando Weingartner, como se escrevesse com reticencias, manifesta seu espanto de vêr que as matinées no Rio são pouco concorridas apesar da differença dos preços ser tão favoravel. Os espectaculos da noite têm assistencia incomparavelmente maior... Fina, esta observação, não é?...

O livro do Sr. Weingartner trescala um continuo enthusiasmo pela obra de Wagner, cuja admiração se confunde naquellas paginas com a que inspiram o Corcovado e as demais bellezas do Rio, ali tratadas com animação pinturesca. E' um livro de amabilidades o do Sr. Weingartner; livro de amabilidades e de um escriptor cheio de observações por vezes ingenuas, mas não raro finissimas e de ironia muito subtil.

Não está direito, Srs. Redemptoristas!

Trindade paga e Campinas recebe beneficios ...

Escrevem-nos de Trindade, Estado de Goyaz:

"Tem provocado reparos, por parte da população de Trindade, onde é situado o santuario do Divino Padre Eterno, hoje entregue á direcção dos padres allemães da Ordem Redemptorista, a sua acção em tratar de melhoramentos locaes, na vizinha cidade de Campinas, onde reside o superior, em detrimento desta localidade, de onde são tirados os recursos pecuniarios da Ordem neste Estado, pela grande renda, producto da romaria. Isso demonstra uma clamorosa injustiça do actual superior, visto como a renda da Ordem, em Campinas, é nulla, ao passo que em Trindade, cidade onde domina a fé viva da romaria, é fabulosa, superior a cincoenta contos de réis annuaes.

Ora, assim sendo é claro que o procedimento do superior, na applicação dos nossos dinheiros, na vizinha cidade, redundará sómente em prejuiso nosso, porquanto o local necessita de certos melhoramentos materiaes, que já deveriam existir. E' assim que ha poucos dias, appareceu na arena do jornalismo indigena um novo orgão de publicidade, genuinamente catholico, sob o nome de "Santuario da Trindade", mas feito e datado de Campinas, parecendo que isto aqui seja um arrabalde daquella licalidade, quando ao contrario são centros distinctos de população, cada um delles séde de importantes municipios administrativos.

Querer desta fórma, jugular uma importante localidade, como esta, onde está situado o santuario, que dá rendas grandes para a Ordem, em detrimento de sua independencia e progresso, a um outro logarejo, que quer parasitar á nossa sombra, só mesmo de teutões, que educados no regimen do militarismo são automatos, movidos á ordem superior.

A nossa população não póde consentir, nesse menoscabo no seu progresso e a sua conducção essecial de cidade, maximé quando, como se diz, a "polvora" é nossa, servindo para tiros estranhos.

Estamos certos de que o digno padre superior da Ordem, meditando melhor sobre os factos apontados, mudará a sua directriz, fazendo justiça aos reclames populares, empregando o dinheiro da romaria, no verdadeiro fim, que é o progresso e desenvolvimento de nossa localidade, construindo e mandando proceder a obras inadiaveis de melhoramentos materiaes, que estão a exigir o crescente desenvolvimento da localidade, onde domina a fé soberana da divindade, que faz annualmente mover milhares de almas para obterem allivios e confortos moraes de consciencia.

NOS DOMINIOS DA SCIENCIA

Communicação á Academia sobre a cura de tres enfermidades occulares

O seu autor, Dr. Pache de Faria, chefe do serviço Ophtalmologico do Exercito, fala á A NOITE

Neste momento em que o Brasil recebe festivamente delegações scientificas de varias nações estrangeiras, que se fazem representar pelas mais celebres summidades de suas escolas, e las doutas commissões de seus sabios que vêm tomar parte nos congressos scientificos e honrar os paizes nas festas do Centenario, deve ser para nós especialmente grato poder apresentar a sciencia nacional á curiosidade dos delegados das nações o fructo do labor de um patricio que está dando justo renome á ophtalmologia nacional.

Dr. Pache de Faria

Ha poucos dias signalaram os jornaes que havia sido lida perante a Academia Nacional de Medicina uma valiosa communicação, em que o oculista brasileiro Dr. Pache de Faria encarecia vendava á classe medica um processo de tratamento efficaz de tres enfermidades oculares, deante das quaes têm sido até agora improficuos todos os esforços da therapeutica medico-operatoria.

Não são muito communs entre nós as revelações de descobertas scientificas no dominio da medicina e cirurgia. E, quando, sobretudo, taes revelações são levadas a effeito no seio da mais colenda corporação scientifica do paiz, justo é que a imprensa procure detidamente apurar a procedencia e valor dos casos clinicos em que a cura se operou por processos ineditos, para divulgação mais completa dos mesmos e necessario conhecimento da classe medica.

O profissional patricio a quem se attribuem as glorias da novidade, é bem conhecido do nosso meio como um cirurgião oculista de habilidade rara e seguro preparo medico, a cargo do qual se acha o serviço ophtalmologico do Exercito.

Impunha-se-nos, para melhor informar aos nossos leitores, falarmos directamente ao autor da communicação, afim de saber alguns pormenores sobre a natureza e o resultado de seus trabalhos, que já agora pertencem ao dominio publico.

Annuindo gentilmente á nossa solicitação, o habil ophtalmologista assim se expressou:

— Lastimo que a importancia do problema scientifico por mim focalisado na egregia Academia de Medicina não me permitta levar á natural curiosidade dos jornalistas o completo conhecimento de um assumpto medico que por sua propria natureza tem de ser longa e detidamente esmerilhado, criteriosamente pesado, estudado e exposto ao "contrôle" da experiencia e da pratica antes de ser proclamado como uma conquista definitiva no aspero terreno da therapeutica ocular. Bem ponderado tudo, o que lhe posso dizer, desde já, todavia, é que deixei entrever na minha recente communicação, que as minhas primeiras tentativas me animam a proseguir nos ensaios auspiciosos que iniciei. Chegam-me ultimamente de toda a parte novos casos clinicos, que irão submetter-se aos meus processos de tratamento e me permittirão ampliar o campo das minhas observações. Quer isto dizer que espero, breve, chegar a conclusões definitivas com que completarei opportunamente a minha communicação. Em resumo, pretendo ter descoberto uma larga estrada que me autorisa a acreditar que não estamos longe de alcançar a cura de tres doenças dos olhos, deante das quaes se confessam impotentes as maiores autoridades mundiaes em ophtalmologia.

Note bem que levo a minha cautela e meu criterio scientifico ao ponto de appellar para a collaboração dos meus collegas especialistas, annunciando-lhes, não a certeza, mas a auspiciosa possibilidade de chegarem ao tratamento efficaz da "atrophia optica", do "glaucoma" e do "descollamento da retina". Intentei justamente com a minha communicação convidar os meus illustres collegas a acompanharem-me na tarefa que se me afigura triumphal. E já agora que tão sympathica se tornou a atmosphera em torno da minha nota prévia que estou certo não faltarão o auxilio e a competencia de meus distinctos collegas para que se conclua a breve trecho o meu feliz ensaio.

A eterna questão dos postes de parada

A Light fez uma mudança nos postes de parada da rua Riachuelo, de sorte que os passageiros que embarcavam na esquina da ladeira do Senado têm agora de dar uma caminhada de cerca de 150 metros.

Ainda era tempo da empresa voltar atrás em beneficio de centenas de pessoas.

"Revista de Direito Publico"

O numero de maio e junho, dessa publicação bimestral que aqui se edita já ha annos, está em distribuição com um precioso summario. Revisão Constitucional, leis inconstitucionaes, Estudos de Direito, são artigos, ensaios e commentarios assignados pelos nomes mais em destaque nas letras juridicas nacionaes. Outros muitos trabalhos constituem esse numero daquella revista.

Doenças venereas

Hospital Pró-Matre (Só mulheres) — Avenida Venezuela, 159 — Caes do Porto. Das 8 ás 10 horas da manhã. Policlinica de Botafogo — Rua Bambina, 141. Das 10 ás 12 horas da manhã e das 4 ás 6 horas da tarde. Posto de Prophylaxia Rural da Penha. Das 8 ás 10 horas da manhã. Ambulatorio Rodavia Corrêa — Rua Flora, 17 — Engenho de Dentro. Das 7 ás 10 horas da manhã e das 4 ás 6 horas da tarde. Maternidade de Laranjeiras (Só mulheres) — Rua das Laranjeiras, 180. Das 8 ás 10 horas da manhã. Dispensario Moncorvo (Mulheres e creanças) — Rua Visconde do Rio Branco, 22. Das 9 ás 11 horas da manhã. Hospital da Gamboa — Rua da Gamboa, 303. Das 8 ás 10 horas da manhã.